



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO  
**PLANALTO BEIRÃO**



## **PATRIMÓNIO GENÉTICO PORTUGUÊS**

Um roteiro sobre as raças autóctones portuguesas e os vários esforços que são feitos para a sua preservação

# **Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão inaugurou Central de Triagem de Resíduos de Papel/Cartão**

**A cerimónia foi marcada pela presença do Presidente da República**





**DECISÕES E SOLU**  
**Siga os seus sonhos, co**



**SOLUÇÕES DE VIANA DO CASTELO**

**com uma agência com soluções 360°**

# LITOGRAFIS

NÓS FAZEMOS IMPRESSÃO



[www.litografis.pt](http://www.litografis.pt) +351 289 598 500 +351 966 478 205 [geral@litografis.pt](mailto:geral@litografis.pt)

## DESIGN GRÁFICO

A Litografis materializa a sua ideia para o suporte adequado.

## PRÉ-IMPRESSÃO

Sector equipado com dois modernos CTPs (Computer To Plate), de tecnologia térmica, e estações de trabalho que abrangem ambientes Windows e Apple, Hardware PC e Macintosh e ainda equipamentos de gravação e revelação de fotólitos.

## IMPRESSÃO DIGITAL

Imprimamos os trabalhos em um curto espaço de tempo, permitindo entregas rápidas, ideais para aquele trabalho que necessita imediatamente.

## IMPRESSÃO MÉDIO FORMATO

Produzimos brindes, roll ups, pop ups, bandeiras publicitárias, lonas e serviços de estampagem de têxteis.

## IMPRESSÃO OFFSET

Sector no qual temos instalada uma enorme capacidade de produção, num total de 16 corpos de impressão, todos da marca alemã Heidelberg, líder mundial no fabrico de máquina de impressão offset.

## ACABAMENTO

Um sector, igualmente muito importante, que dispõe dum conjunto de 17 modernos equipamentos de colagem, corte, alseamento, dobragem e agrafamento.

# MADE PORTUGAL

## EDITORIAL


Estou a poucos momentos de fechar esta mesma edição que está a ler e, no entanto, aqui estou, a escrever, meio apressadamente, este editorial. Sou português e isso significa deixar muitas tarefas para a última da hora, faz parte da identidade lusitana. Mas que identidade é essa que tanto nos orgulha e ao mesmo tempo nos transmite sentimentos contraditórios?

Quando surge um problema, não há quase nada que nos impeça de o solucionar. Arranjamos sempre uma forma de contornar o obstáculo ou, melhor dizendo, “damos um jeitinho”. Afinal, para além da palavra ‘saúde’, também ‘desenrascar’ é própria da língua portuguesa, corre-nos no sangue, está em nós. Uma das grandes valências do povo português é, por isso, a sua dedicação, algo que nos é muito favorecedor.

Naturalmente, gostamos de ver reconhecidos os nossos méritos. Apreciamos que se respeite a idade a nível social e a hierarquia em situações profissionais. Somos amistosos e calorosos, mas ao mesmo tempo agimos com alguma contenção. Apesar de várias qualidades, nunca fomos coletivamente capazes de elevar este pequeno país à beira-mar plantado e transformá-lo no oásis de prosperidade que os poetas afirmaram sermos. Ou será que já não o é?

Ficamos com a sensação de que os portugueses têm vivido fechados, pessimistas, intrigados com a implacabilidade das crises e com a incapacidade revelada por sucessivos governantes de encontrar caminhos para a superação da tristeza e da saudade. Para quem vive fora de Portugal e assiste à distância às conquistas e desavenças dos lusitanos, não custa perceber que há muito sentido nestas descrições.

No entanto, esquecem-se de que são as pessoas que fazem o país e não o contrário. Que há vontade, que há coragem, que há juventude disposta a inovar, que há gerações experientes dispostas a emprestar-nos o seu conhecimento, para que possamos aprender com os seus erros e cometer outros novos – mas não os mesmos – que só nos vão fazer aprender.

Portugal pode não ser perfeito, mas é a nossa terra, é o nosso país. Tal como a família dentro da qual nascemos, também pode não ter sido o país que escolhemos, mas é indubitavelmente nosso. E ser português é inigualável. 

### RESÍDUOS VERDES

Reciclar e dar valor a resíduos

**6** PLANALTO BEIRÃO

**10** FERROVIAL

### MUNDO VERDE

Criar um futuro ambientalmente mais sustentável

**18** ECOIBÉRIA

**25** BIOMIMETX

### SETOR IMOBILIÁRIO

INvesta em viver

**28** DECISÕES E SOLUÇÕES  
VIANA DO CASTELO

**32** PREDIAL RAINHA SANTA

### PATRIMÓNIO GENÉTICO

Valorizar as raças autóctones

**36** AMIBA

**46** CHURRA MIRANDESA

### PATRIMÓNIO DA UNESCO

Experiências e lugares únicos

**58** MOSTEIRO DE ALCOBAÇA

**61** FALCOARIA REAL DE SALVATERRA  
DE MAGOS

### FICHA TÉCNICA

**Propriedade** Litográfis - Artes Gráficas, Lda. | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira NIF 502 044 403 **Conselho de Administração** Sérgio Pimenta  
**Participações sociais** Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%) **Diretora** Diana Ferreira **Redação e Publicidade** Rua Professora Angélica Rodrigues, n.º 17, sala 7, 4405-269 Vilar do Paraíso | Vila Nova de Gaia **E-mail** geral@incorporateagency.pt **Site** www.incorporatemagazine.pt **Periodicidade** Mensal  
**Estatuto Editorial** Disponível em www.incorporatemagazine.pt **Impressão** Litográfis - Artes Gráficas, Lda. **Depósito Legal** 455204/19 **N.º. Registo** ERC 127355  
**Gestores de Comunicação** António Carlos; Goreti Vieira; Manuel Melo; Manuela Nogueira; Rui Barbosa **Diretor Editorial** Jorge Teixeira **Designer Gráfico** Departamento Criativo Litográfis **outubro 2020**

A Taxa de Gestão de Resíduos (TGR) está na ordem do dia. Para quem não sabe do que estamos a falar, trata-se de uma taxa incluída na fatura da água, com o objetivo de interiorizar nos produtores e consumidores os custos ambientais associados à gestão de resíduos, variando o seu valor em função do tipo de gestão e destino final dado aos resíduos.

As entidades gestoras dos serviços de resíduos pagam a TGR à autoridade nacional de resíduos (a Agência Portuguesa do Ambiente) pela quantidade de resíduos depositados em aterro ou encaminhado para incineração, mas devem repercutir o respetivo valor no utilizador final, de forma a incentivar a prevenção e redução dos resíduos produzidos.


Em setembro, o Governo aprovou uma alteração ao regime geral de gestão de resíduos, aumentando o valor da TGR, de 11 euros por tonelada, para 22 euros por tonelada, a partir de janeiro de 2021. Medida que, ressalve-se, foi aplaudida por ambientalistas que esperam que os portugueses - que pouco ou nenhuma reciclagem fazem - passem assim a mudar comportamentos, mas criticada por centrais de resíduos urbanos e pelas autarquias uma vez que implica um aumento brusco (até em custos) para as operações de deposição do lixo em aterro que se irá refletir na fatura da água dos consumidores.

Segundo o Governo, este aumento da TGR contribui para desencorajar as opções de deposição final em aterro e incineração de lixo indiferenciado, ao mesmo tempo em que pretende incentivar a redução da produção de resíduos e a separação e reciclagem de materiais.

Esta taxa não incide sobre as quantidades de resíduos que são recolhidas de modo seletivo, incluindo os biorresíduos, e que são encaminhados para reciclagem.

Cerca de 40% dos resíduos urbanos produzidos são biorresíduos, compreendendo os resíduos alimentares e os resíduos verdes (resíduos biodegradáveis de jardins e de parques).

A prevenção e valorização de biorresíduos têm um importante papel no fecho dos ciclos de nutrientes, na preservação da biodiversidade, na redução das emissões antropogénicas de GEE e na materialização de uma bioeconomia sustentável. Como tal, estes aspetos assumem um especial destaque em importantes estratégias Europeias e Nacionais (PAEC, Pacto Ecológico Europeu, PNRR, PERSU 2020+, RNC2050).

Por isso, trouxemos este tema para a edição deste mês da revista. 

# Resíduos



**Verdes**

# Marcelo Rebelo de Sousa inaugurou a nova Central de triagem de resíduos de papel/cartão da Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão

*A conclusão das obras de reabilitação do Centro de Tratamento de RSU da Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão, face aos incêndios de 15 de outubro de 2017, foi assinalada no passado dia 14 de outubro. A inauguração da nova unidade de triagem de resíduos de papel e cartão foi marcada pela presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.*



Durante a cerimónia de inauguração, que decorreu durante a tarde de 14 de outubro, o presidente da Câmara Municipal de Tondela, José António Jesus, destacou que esta infraestrutura não só se regenerou depois dos incêndios, “como ainda se está a projetar para que no futuro venha a ter uma solução ambiental mais adequada e financeiramente mais sustentável”.

“É bom termos presente que a gestão de resíduos se apresenta cada vez mais como um desafio exigente, onde é imprescindível balancear a sustentabilidade económica destas infraestruturas, com a qualificação técnica e de melhor e maior resposta ambiental”, sustentou.

Ao longo da sua intervenção, José António Jesus explicou que foi feito um esforço gigantesco para duplicar a capacidade de recolha de resíduos valorizáveis, nomeadamente na cadeia do tráfego, mas, ainda assim, há uma significativa fração resto que não é reaproveitável e que, hoje, não tem outra solução que não seja a deposição em aterro.

“Por isso, ao mesmo tempo que fizemos este caminho de reabilitação, também preparámos uma importante







candidatura, a mais expressiva do país, para a construção de uma unidade de produção de CDR (Combustível Derivado de Resíduos), que no futuro poderá transformar estes resíduos em matéria que possa alimentar uma cadeia de combustíveis derivados de resíduos”, acrescentou.

Ao presidente da Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão, Mário Loureiro, coube a responsabilidade de informar que esta entidade, constituída por 19 municípios, tem em curso investimentos na ordem dos 27 milhões de euros, que a presidente da Comissão Diretiva do POSEUR, Helena Azevedo, considerou ser “uma grande responsabilidade”.


Já a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, recordou os dias difíceis que se seguiram aos incêndios de outubro de 2017, em que arderam na região centro 1500 casas, 850 de primeira habitação, estando a maioria já reconstruídas.

“Não teria sido possível sem o maravilhoso trabalho dos

autarcas, foram momentos difíceis de superação e quero realçar a importância dos municípios em torno da resolução dos problemas das suas populações e da melhoria de condições de vida”, afirmou antes de destacar a Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão, que considera “uma referência”.

A última intervenção da tarde coube ao Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que recordou a visita que fez ao concelho de Tondela há três anos, logo após os incêndios.

Depois de elogiar “a grande presidente da CCDRC” de então, “que foi uma grande líder” e destacar o papel dos autarcas, Marcelo Rebelo de Sousa congratulou-se “por ver de pé uma realidade destruída há três anos atrás”.

“Hoje celebramos aqui a coragem do que se enfrentou há três anos”, frisou, apelando à mesma coragem, ou até maior, para enfrentar estes tempos de pandemia e olhar para o futuro com responsabilidade. 



# Planalto Beirão: Uma Associação de Municípios unida em torno de um futuro ambientalmente mais sustentável

*A Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão (AMRPB) foi fundada em 1991 com o objetivo de promover o equilíbrio entre a qualidade de vida das populações e a preservação do ambiente, através da recolha, transporte, tratamento e valorização dos resíduos sólidos urbanos produzidos pelos mais de 300 mil habitantes dos municípios associados.*





A Associação de Municípios é composta por 19 municípios: Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Castro Daire, Gouveia, Mangualde, Mortágua, Nelas, Oliveira de Frades, Oliveira do Hospital, Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, São Pedro Sul, Sátão, Seia, Tondela, Tábua, Vila Nova de Paiva Viseu e Vouzela.

Inaugurado em 1999, o Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos da Associação de Municípios do Planalto Beirão, situado em Borrallhal, concelho de Tondela, é a unidade fulcral de todo o sistema. Aqui está situado o aterro sanitário, a unidade de tratamento mecânico e biológico e as linhas de triagem de resíduos de embalagens e de papel e cartão.

Desde 2017 encontra-se em execução a operação de "Incremento da qualidade e da quantidade da recolha seletiva trifluxo no Planalto Beirão", cofinanciada através do Fundo de Coesão da União Europeia no âmbito do Programa Operacional para a Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos do Acordo de Parceria Portugal 2020. Esta operação visa fomentar a separação na fonte, deposição, recolha, transporte e processamento de resíduos recicláveis

de embalagens. Com um valor de investimento superior a 19 milhões de Euros, regista hoje uma execução financeira superior a 80 por cento.


Em outubro de 2017, o Centro de tratamento de RSU foi severamente afetado pelos incêndios que assolaram a região e destruíram total ou parcialmente diversas das unidades que o compõe, causando um prejuízo de mais seis milhões de euros e colocando em causa a sua capacidade de tratar cerca de 120.000 toneladas de resíduos que recebe anualmente.

Apesar dos enormes constrangimentos verificados a AMRPB conseguiu assegurar quase de imediato o serviço prestado às populações, retomando a recolha de resíduos logo nos dias seguintes ao incêndio.

De modo a restaurar rapidamente a capacidade operacional do sistema, também o financiamento da recuperação e modernização das instalações foi prontamente assegurado, através do Programa Operacional para a Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, do Fundo Ambiental (POSEUR) e da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro.

Está em fase de planificação a estratégia do Planalto Beirão para a valorização na fonte e recolha seletiva de biorresíduos como resposta da região ao desafio da promoção da bioeconomia no contexto da transição para uma Economia tendencialmente circular.

São exigentes e ambiciosos os desafios que se desenham no futuro do setor da gestão de resíduos urbanos no contexto global das alterações climáticas, do crescimento populacional, da extração de recursos naturais e dos novos equilíbrios geopolíticos e dinâmicas económicas. Desafios que sublinham o papel da responsabilidade individual e social, da solidariedade intergeracional e da harmonização do desenvolvimento socioeconómico das sociedades de hoje em dia.

Desafios que há perto de 30 anos impulsionaram a Associação de Municípios a cuidar das suas comunidades, e que hoje integram a matriz de valores e de princípios que diariamente tutelam a sua atividade. 



# Encontrar soluções mais sustentáveis e que criam valor

*A 'Ferrovia Serviços' é uma empresa portuguesa detida a 100 por cento pelo grupo Ferrovial. Foi adquirida por este grupo há cerca de 15 anos, mas em Portugal já atua há mais de 30 anos. A empresa, pioneira na área de gestão e tratamento de resíduos, fornece serviços integrados para gestão de infraestruturas, cidades e ambiente. Tendo as soluções sustentáveis no seu ADN, a empresa diferencia-se através do know-how e experiência. Em entrevista à IN Tiago Borges, CEO da 'Ferrovia Serviços', falou da importância da sustentabilidade para empresas e municípios.*

**Concretamente que tipo de soluções e serviços oferece a 'Ferrovia Serviços'?**

A nossa oferta é bastante diferenciadora, executando praticamente todos os serviços relacionados com a gestão de infraestruturas, cidades e ambiente, nomeadamente:

- Ambiente: limpeza urbana; recolha, gestão e tratamento de resíduos sólidos urbanos (RSU) e industriais; serviços de manutenção de espaços verdes; conceção, construção e exploração de unidades de tratamento de resíduos e aterros sanitários.

- Gestão integral de infraestruturas: manutenção e conservação de infraestruturas; limpeza de interiores; limpezas hospitalares; serviços energéticos; manutenção industrial; logística, entre outros.

**A quem se destinam os serviços industriais? Em que consistem?**

Os serviços industriais destinam-se a dar soluções integradas à indústria, aos seus resíduos e às suas infraestruturas. Apresentamos soluções aos nossos clientes para gerir, por exemplo, os seus resíduos, transformando-os em matéria prima. Ou seja, introduzindo o conceito de economia circular, transformamo-los numa receita em vez de serem uma despesa. Em paralelo à gestão dos seus resíduos, podemos também fazer a conservação, limpeza e manutenção dos seus equipamentos industriais e das suas instalações, bem como apresentar soluções de eficiência energética para a sua atividade. Tudo isto gerido de uma forma integrada que permite uma economia de escala aos nossos clientes e uma relação de parceria, sempre em busca das melhores práticas e criando valor acrescentado.

**Uma empresa pode tornar-se mais sustentável e ainda assim ganhar com isso? De que forma?**

Alguns dos exemplos mencionados anteriormente são isso mesmo, ou seja, olhar para as infraestruturas dos nossos clientes e, com os nossos serviços, encontrar soluções mais sustentáveis e que criem valor. Por exemplo, sendo a 'Ferrovia Serviços' uma ESE (Empresa de Serviços Energéticos), fazemos um levantamento energético a uma determinada infraestrutura e propomos soluções técnicas que diminuam o seu consumo, apresentando alternativas renováveis que permitam não só ser ambientalmente mais sustentável, como obter vantagens financeiramente.

Um outro bom exemplo é, também, o conceito ESCO para a iluminação pública nas cidades, em que assumimos o investimento e substituímos as luminárias das cidades por tecnologia LED inteligente. Para além de garantirmos poupanças significativas aos municípios, dotamo-los de uma rede de comunicação que permite dar 'inteligência' à gestão dos vários serviços de uma cidade, tornando-a numa smart city.

**Um resíduo pode ter valor e pode ser transformado em algo novo possível de reintegrar a cadeia produtiva. De que forma e que soluções implementam para o reaproveitamento de resíduos?**

Na Ferrovia Serviços, além de realizarmos a recolha seletiva de resíduos, temos unidades de triagem que permitem apurar esta seleção, separando os resíduos que estejam misturados. Após esta triagem, os resíduos são encaminhados para





ferrovial  
serviços



unidades de reciclagem ou para fábricas de reciclagem, onde são tratados e novamente introduzidos no mercado como matéria prima. No nosso caso em concreto, em Portugal, a Ferrovial Serviços tem uma fábrica para reciclagem de alguns tipos de plásticos, unidades de compostagem de resíduos orgânicos ou de compostagem de lamas de ETAR, onde transformamos estes resíduos orgânicos em composto e os reintroduzimos no mercado fechando, assim, o seu ciclo.

### **Presente em 15 países, o que representa a internacionalização da Ferrovial? Sempre foi um dos objetivos de crescimento?**

No caso de Portugal, como já mencionei, o grupo Ferrovial já está presente há muitos anos, e desde sempre o crescimento é um objetivo estratégico. Prova disso é que nos últimos 10 anos duplicamos o nosso volume de negócio e o nosso número de Colaboradores. Hoje, na Ferrovial Serviços, somos, já, mais de 2.000 Colaboradores e contamos com uma faturação de cerca de 50 Milhões de euros. Ainda assim, para o grupo Ferrovial e para a Ferrovial Serviços, a nossa ambição não é sermos os maiores, mas sim os melhores. A qualidade do serviço, a atenção e satisfação do cliente são os nossos pilares.

### **Segundo a Dow Jones Sustainability Index World (DJI), a Ferrovial é a empresa mais sustentável do mundo no seu setor de atividade? O que representa esta distinção? Como conseguiram chegar a esse patamar?**

Pelo décimo oitavo ano consecutivo, a Ferrovial faz parte do Dow Jones Sustainability Index (DJSI). Em 2019 fomos classificados como a empresa líder global no setor da construção e engenharia, com um especial reconhecimento ao nosso desempenho ambiental.


Criado há 20 anos, a família de índices de sustentabilidade do Dow Jones tornou-se a referência mundial em certificação da responsabilidade corporativa. Fazem parte da família S&P Dow Jones Indices juntamente com outras classificações de referência como o S&P 500 e o Dow Jones Industrial Average. Foi, também, o primeiro índice a classificar empresas de todo o mundo pela sua sustentabilidade.

Embora o número varie em cada edição, cerca de 2.500 empresas fazem parte do universo elegível para este índice mundial, sendo que destas apenas 10 por cento é que acabam por fazer parte do DJSI e uma percentagem ainda menor acaba por liderar cada setor. Desde 2002 que fazemos parte desses 10 por cento da DJSI.

Em 2019 lideramos o setor de construção e engenharia com a maior pontuação, à frente de três outras empresas globais. Liderar o DJSI atesta a nossa solidez no desempenho ambiental, social e económico. O DJSI destaca em particular o nosso desempenho na dimensão ambiental, onde obtivemos a maior pontuação do setor e a pontuação máxima nos parâmetros de materialidade, ecoeficiência e estratégia climática.

### **Como é que a pandemia afetou os trabalhos e os projetos da Ferrovial?**

Esta pandemia obrigou-nos a reinventar-nos, a encontrar formas de continuarmos a prestar os nossos serviços, colocando o mínimo possível em risco os nossos Colaboradores. Temos serviços como a recolha de resíduos, a limpeza urbana ou a limpeza hospitalar, que são essenciais para a nossa sociedade e que não puderam, nem podem parar. À semelhança dos profissionais de saúde e outras profissões de risco, os nossos Colaboradores são autênticos heróis que se arriscam para o bem da sociedade.

Esta responsabilidade obrigou-nos, enquanto empresa, a proteger os nossos Colaboradores, não só seguindo todas as orientações emanadas pela Direção Geral de Saúde, mas também revendo e adaptando todos os nossos procedimentos internos. Adquirimos todos os EPIs necessários e essenciais para a execução de todos os serviços, foram revistos e reformulados os turnos e a forma como realizamos alguns dos nossos trabalhos. A aquisição de equipamentos específicos para os serviços de desinfecções de infraestruturas e a realização de serviços específicos relacionados com a COVID-19 contribuíram para o combate a esta pandemia. 

# Valorizar os biorresíduos criando um fertilizante agrícola

*A Estação de Compostagem de Lamas de Parada é um equipamento complementar das ETAR dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Maia. Nele é realizada a compostagem de lamas, com vista à produção de fertilizantes agrícolas comercializados sob designação de Agronat e Naturnat.*

O Município da Maia continua a dar passos importantes em direção a um futuro “mais verde”. Tem sido referência em áreas sociais, de empreendedorismo e também de sustentabilidade, como é exemplo a Estação de Compostagem de Lamas de Parada, que transforma biorresíduos em fertilizantes, um projeto único em Portugal.

“É o mundo que nos vem visitar. Vêm da China, Inglaterra, Irlanda, Espanha, de todo o lado”, começa por indicar Maria Assunção de Abreu, Engenheira Ambiental, Diretora e Técnica Superior da Estação de Compostagem de Lamas de Parada. Numa breve visita guiada, sublinha a relevância deste equipamento para a diminuição da pegada ecológica do concelho da Maia.

A Estação de Compostagem de Lamas de Parada recebe diariamente 22 Milhões de litros (em média) de água residual para tratar, - 75 por cento das águas residuais produzidas no Concelho da Maia - funcionando 24 horas por dia, durante todo o ano.

A Estação de Compostagem, como o próprio nome indica, destina-se a compostar lamas e transformá-las em compostos utilizados como fertilizantes. Trata-se de uma operação de valorização dos bio sólidos provenientes do tratamento de águas residuais em que, sob condições controladas, decorre a decomposição biológica e a estabilização dos materiais. Com este processo produz-se o produto final – o composto – tipo húmus, higienizado,

isento de sementes, que permite a manipulação, o armazenamento e a respetiva aplicação, não só sem qualquer tipo de impacto agressivo sobre o meio ambiente, mas ainda, garantindo uma fertilização dos solos onde é aplicado. É também um adjuvante capaz de melhorar e de enriquecer as propriedades físico-químicas e biológicas desses mesmos solos.

Sucintamente, pode definir-se como um método de tratamento de resíduos provenientes do tratamento de águas residuais, no qual os componentes orgânicos se decompõem biologicamente (oxidação dos compostos voláteis), em condições aeróbias controladas, até alcançar um estado que permite a respetiva utilização e manipulação.

Destaca-se este processo de estabilização aeróbia da compostagem que decorre num sistema confinado de reatores horizontais. As lamas são desidratadas e conduzidas através de tapetes transportadores até um silo. Anexo a este encontra-se outro silo com maior capacidade, onde é descarregado e armazenado o material de suporte vindo do exterior, onde é também depositado o composto final reciclado. Através de uma pá carregadora é feita a mistura dos bio sólidos com o material de suporte - casca de pinheiro moída - , ou, por vezes, serrim de pinho. A mistura de alimentação é diariamente introduzida, através de uma pá carregadora, nos cinco bioreatores onde se processa a compostagem, ao longo de três semanas.





O processo de compostagem processa-se ao longo dos bioreatores, nos quais se registam duas fases diferenciadas. A primeira fase, que dura cerca de sete dias, é caracterizada pelo elevado consumo de oxigénio e pelo desenvolvimento de temperaturas da ordem dos 65°C, ficando todo o material praticamente higienizado, ao mesmo tempo que se verifica uma considerável redução do teor de humidade. Este processo tem como objetivo a eliminação de micro-organismos patogénicos, agentes de putrefação e abortamento de sementes infestantes.


A segunda fase apresenta temperaturas mais baixas e taxas de consumo de oxigénio inferiores. Desta forma, no final do processo obtém-se um composto rico em nutrientes, inodoro, limpo, saudável e homogéneo.

O produto final – composto – é retirado dos reatores através de uma pá carregadora, e depositado no parque de maturação e armazenamento, onde permanece em pilhas de 2,5 metros de altura, tendo em vista a sua máxima estabilização e redução da humidade.

O sistema de garantia de qualidade do composto produzido na Estação de Compostagem de Lamas passa pela verificação de uma série de valores limite do produto final, bem como das etapas de tratamento que lhe dão origem. É por fim embalado, num processo de embalamento, praticamente único em Portugal.

#### **Agronat e Naturat**

O Argonat e o Naturat são corretivos orgânicos compostos por lamas resultantes do processo de compostagem da Estação de Parada. O principal foco da matéria orgânica encontra-se nas lamas – um subproduto resultante da acumulação da biomassa presente nas águas residuais, rico em nutrientes. Todo o processo é controlado na Estação, desde a produção até à comercialização e transporte. “Aqui tornamo-nos independentes, na medida em que conseguimos gerir as lamas que produzimos. A comercialização é feita através de empresa especializada, que garante a venda do composto produzido. A receita que advém da venda de composto sustenta os custos de exploração que, por isso, é económica e financeiramente autossuficiente”, explicou Maria Assunção de Abreu, engenheira responsável pelo processo.

O composto é utilizado na agricultura mas é também vendida a viveiristas florestais que o utilizam em substituição de turfas e outros produtos de menor qualidade. 

*“Nada se cria, nada se perde,  
tudo se transforma”*

Lavoisier

A partir da digestão das lamas, é também produzido biogás que, por sua vez, produz energia elétrica capaz de abastecer, durante 18 horas por dia, a totalidade, quer da Estação Depuradora que da Estação de Compostagem.





## Rentabilizar custos através da gestão energética

*A AmpliReflex surgiu no mercado com o objetivo de eliminar lacunas existentes no mercado ambiental, devido à densidade de construção e à sobrecarga das redes já instaladas. A empresa, situada em Cernache do Bonjardim, na Sertã, garante a redução de perdas energéticas, através de uma cuidada monitorização e tendo como base um serviço profissional e idóneo. O CEO Carlos Lapa falou sobre o progressivo crescimento da empresa, fruto de uma aposta na inovação e na tecnologia.*



**A AmpliReflex surgiu no mercado com o objetivo de eliminar lacunas existentes no mercado ambiental. Que lacunas eram essas?**

Essencialmente eram lacunas existentes no mercado ambiental, devido, principalmente, à densidade de construção e à sobrecarga das redes já instaladas. Era necessário, portanto, garantir a confiança das instalações existentes através de uma monitorização cuidada, tendo por base um serviço profissional e idóneo.

Hoje, através das novas tecnologias ao nosso dispor, desenvolvem-se competências que permitem garantir um apoio direto aos detentores dessas infraestruturas, à sua manutenção, à operação e à inspeção de sistemas ou infraestruturas de ambiente sanitário.

**Atuando nos setores da engenharia, ambiente e construção, quais são os serviços da Amplireflex?**

Face ao desenvolvimento da área ambiental, e tendo como suporte as fortes valências do nosso quadro operacional/técnico, oferecemos um serviço personalizado, à indústria, aos serviços integrais de manutenção, à inspeção de sistemas ou infraestruturas, à gestão energética e aos serviços na área ambiental.

Esta amplitude vai desde o comissionamento da obra, gestão, inspeção, exploração e execução da manutenção, tendo para tal a disponibilidade total dos meios técnicos e humanos para o pleno desempenho destas funções.

**Existe uma maior aposta em algum dos serviços?**

Podemos afirmar que a verdadeira aposta é na inovação e na criatividade, também utilizadas no âmbito da informática e nas novas tecnologias aplicadas à área da manutenção e reabilitação. Estas têm contribuído para desenvolver a execução da nossa atividade, adaptados aos novos desafios que se deparam junto da generalidade das empresas.





### **Qual é vosso público-alvo?**

Na generalidade, os clientes da Amplireflex são clientes decididos, atentos, exigentes, comunicativos e simultaneamente especialistas na área ambiental, o que obriga a Amplireflex a manter um nível de excelência e profissionalismo em todos os seus serviços.

### **Para além de tornarem os vossos clientes mais 'ecológicos', os vossos serviços são, também, uma forma de rentabilizar custos e desperdícios energéticos?**

Sim, a redução das perdas e o uso eficiente dos desperdícios energéticos, garante um melhor aproveitamento das infraestruturas, o que permite um maior retorno financeiro, assumindo uma redução dos custos de produção, ou pelo aumento da faturação.

Neste sentido, garantindo uma constante monitorização da infraestrutura, e estabelecendo intervenções frequentes em ações de controlo de desperdícios energéticos, trará naturalmente benefícios a nível financeiro a curto prazo.

### **Num setor que está em constante inovação e 'revolução', como é feita a aposta e o acompanhamento do avanço das tecnologias?**

A Amplireflex está presente de uma maneira assídua nos principais mercados internacionais, com o objetivo de acompanhar a competitividade no mercado ambiental e a sua inovação.

A aposta e o investimento considerável nos últimos anos feito em tecnologia inovadora e meios humanos, é crucial para a contínua aposta no sucesso da nossa atividade.

### **Num serviço tão especializado, acaba por ser difícil encontrar profissionais que se adaptem de imediato ao trabalho da AmpliReflex?**

Sim, definitivamente é difícil encontrar profissionais. Mas esta dificuldade não se deve ao fato do serviço ser especializado. O facto de ser um serviço tão especializado faz com que a Amplireflex adote e garanta uma postura em que a adaptação do profissional pode e é desenvolvida, através de formação teórica/técnica, através de formação prática e treino com tutor.

Mas o que se verifica na atual situação do setor, é que existe uma crise de mão-de-obra, e esta dificuldade é transversal ao país.

### **Num ano marcado pela pandemia do novo coronavírus, a pergunta acaba por ser incontornável. Como se têm adaptado a esta nova realidade, e que medidas foram tomadas?**

É incontornável que a pandemia trouxe consigo um conjunto de incertezas e desafios. Neste sentido a Amplireflex fruto dos valores que defende fará parte da solução, garantindo que os nossos clientes e colaboradores se sentem devidamente apoiados.


Este momento de incerteza trouxe consigo alterações nos nossos hábitos e rotinas, como a implementação do teletrabalho e reuniões através dos meios digitais. Também as frentes de trabalho foram reorganizadas a fim de garantir a proteção dos colaboradores e a não disseminação do vírus. É importante para a Amplireflex o investimento nas pessoas e no seu bem-estar pessoal e familiar e, neste seguimento, a empresa não só garante todos os postos de trabalho, como se encontra a contratar novos colaboradores.

### **Que novos desafios foram levantados pela pandemia Covid-19 para o futuro da gestão dos resíduos?**

A pandemia Covid-19 veio obrigar-nos a olhar para o futuro de um modo mais objetivo e racional. No seguimento das orientações emanadas pela APA, pela ERSAR, e mais concretamente na Orientação nº 034/2020, de 11 de julho da DGS, os desafios passam por garantir a proteção da saúde pública, dos trabalhadores e prevenir a disseminação da doença.

A Amplireflex, fruto das valências e conhecimento de que dispõe tem particular atenção à sua atividade junto dos serviços da água e dos resíduos, assumindo a responsabilidade de garantir todas as condições de segurança na prestação de serviços tão essenciais para as populações.

### **Consideram que há a necessidade de uma nova visão e política da gestão de resíduos em Portugal?**

A gestão de resíduos em Portugal merece um quadro regulatório bem definido, transparente e que permita por exemplo licenciamentos rápidos e eficazes. Neste momento aguardamos a conclusão do PERSU 2030, na esperança que traga relevantes melhorias para o setor. 

# Mundo Verde



No início da pandemia, a paragem da produção industrial motivada pela quarentena fez cair as emissões de gases poluentes na China em cerca de 25%. As águas dos canais de Veneza ficaram límpidas e as emissões de gases com efeito de estufa em Portugal e Espanha caíram abruptamente.


Mas o prolongamento e agravamento da pandemia trouxe mais impactos negativos que positivos no que às alterações climáticas dizem respeito. Isto porque a recuperação económica teve de se fazer com uma forte subida na produção, sacrificando preocupações ambientais, e a resposta à COVID-19 passou e passa pela utilização de produtos descartáveis (de equipamentos médicos a embalagens alimentares), levando a problemas de acumulação de lixo em várias partes do mundo.

Motivos mais que suficientes para pensar num futuro ecológico. Por isso, precisamente neste mês de outubro, o Governo anunciou que entre 30 e

35% dos fundos comunitários serão para combater as alterações climáticas. Em termos de valores, equivale a oito ou nove mil milhões de euros.

O Ministro do Ambiente e Ação Climática, João Pedro Matos Fernandes, lembrou que no anterior quadro comunitário, “o apoio foi de 2,3 mil milhões de euros”. Portanto um aumento considerável de atribuição de verbas para o ambiente.

Em setembro, numa conferência virtual intitulada ‘Novos Dilemas da Sustentabilidade’, o ministro dissera que a União Europeia - para ser consequente com a aposta no Pacto Ecológico - devia aplicar 30% a 35% do esforço de recuperação da Europa no combate às alterações climáticas.

O meio ambiente pode ter ficado melindrado no início de 2020, mas a pandemia fez investir numa nova economia, não só na União Europeia, mas também em Portugal. E as preocupações ambientais voltaram novamente ao topo das prioridades. 

# Ecoibéria: Dar nova vida ao plástico através de PET em Flakes



*Fundada em 2005, a Ecoibéria realizou durante este ano a sua terceira expansão. Com uma aposta constante na inovação e na qualidade a empresa vimaranense não tem parado de crescer. A Ecoibéria é uma referência na europa e a única em Portugal a produzir PET FLAKES (uma forma de poliéster que permite criar materiais seguros, inquebráveis e recicláveis). O diretor João Matos e o administrador Jorge Lemos abordaram as estratégias que levaram a ecoibéria a ser uma referência no panorama europeu.*

**A Ecoibéria foi criada em 2005 em Guimarães. Recentemente tiveram a necessidade de expandir as vossas instalações. Como tem corrido desde então? Como foi o trajeto da empresa até alcançar uma posição firme no mercado?**

Iniciamos a atividade em Guimarães num espaço de 300 m<sup>2</sup> e hoje as nossas instalações tem a dimensão de 51.000 m<sup>2</sup>. Para alcançarmos o sucesso atual, tivemos sempre como 'lema' investir na qualidade. O nosso investimento foi sempre feito a par com as necessidades dos nossos clientes. Montamos a 1<sup>a</sup> linha de lavagem em 2005, a 2<sup>a</sup> linha em 2015 e a 3<sup>a</sup> linha em 2020.

O conhecimento adquirido ao longo destes anos, permitiu-nos investir sempre em tecnologia de ponta do nosso sector de atividade. Para assegurar a qualidade dos nossos produtos, temos internamente um laboratório que nos permite apurar constantemente os níveis qualitativos dos nossos produtos.

**A empresa começou a exportar logo no primeiro ano de vida e atualmente as exportações representam 90 por cento do vosso volume de negócios. A que se deve esta aposta na internacionalização?**

A Ecoibéria exporta cerca de 90 por cento dos seus produtos, 75 por cento diretamente e 15 por cento pela via indireta. A aposta na internacionalização deveu-se e deve-se ao facto de os grandes consumidores dos nossos produtos se situarem fora das nossas fronteiras geográficas.

A nossa aposta sempre foi norteada pela ambição de crescimento e criação de valor, e em termos de clientes estamos direcionados para as grandes empresas e as multinacionais.

**Que estratégias levaram a empresa à posição de sucesso que hoje ocupa?**

Essencialmente uma estratégia de diferenciação e de foco no cliente. Não nos bastou apostar numa atividade que não tinha expressão nacional e onde a procura era superior à oferta, mas também foi sempre nosso objetivo produzir o melhor produto, ou um dos melhores, de maneira a fidelizar pela qualidade, os nossos clientes.

**A Ecoibéria é a única empresa portuguesa que exporta PET Flakes. O que são Pet Flakes e onde são aplicados? – Lamina de Pet para embalagens de termoconformadas, garrafas de bebidas, fibras e fita straping.**

A Ecoibéria é a única empresa exportadora de PET em Flakes, aproveitando o facto de que a oferta neste mercado é deficitária. Só nos últimos cinco anos a Ecoibéria triplicou a sua capacidade produtiva.





O PET é um subproduto do petróleo e um tipo de plástico, que se caracteriza essencialmente pela alta resistência ao choque. Nós reciclamos as embalagens de PET que de outra forma acabariam nos aterros e produzimos a escama de PET (PET FLAKES). Por sua vez os nossos flakes irão alimentar a indústria da lâmina de PET, esta lâmina após termo formatação irá dar origem a uma grande parte das embalagens plásticas que utilizamos no nosso dia a dia. Estes flakes também são utilizados para fabricar garrafas, fibra têxtil e fita straping.

#### **De onde chega o plástico, a vossa matéria-prima?**

A nossa matéria-prima chega através dos sistemas de recolha de resíduos de diversos países. Temos de importar 75 por cento da matéria prima que consumimos, uma vez que as quantidades recolhidas em Portugal são insuficientes. Entre fronteiras apenas recolhemos um quarto das nossas necessidades nesta matéria, uma vez que, neste momento consumimos mensalmente cerca de 4.000 toneladas e Portugal apenas dispõe de 1.000.

#### **Qual a importância da presença da Ecoibéria entre os assinantes do 'Pacto Português para os Plásticos'? Em que consiste esse pacto?**

Permite à Ecoibéria participar num grupo de trabalho com voz ativa na temática dos plásticos, e onde se encontram os *stakeholders* mais influentes.

Reunião após reunião, documento após documento e campanha atrás de campanha, cria-se um *Network* de conhecimento. É neste contexto que retiramos o melhor das duas posições possíveis numa qualquer rede, por um lado conseguimos fazer-nos ouvir, por outro lado, podemos ouvir os outros e refletir sobre pontos de vista diferentes dos nossos.

Em resumo: "Ter uma vitrine sobre o que de melhor se faz em Portugal para sustentabilidade dos plásticos".




#### **Um terço dos portugueses continua a não separar o lixo para a reciclagem. A Ecoibéria assume também um papel importante na responsabilidade ambiental. Que campanhas desenvolveram nesse sentido?**

Temo-nos associado a vários projetos para aumentar o volume de recolhas, o último a que nos associamos foi ao sistema de depósito por incentivo, mais comumente conhecido como o sistema de máquinas de venda inversa.

No entanto, segundo a minha opinião, os valores da recolha só aumentarão exponencialmente, atingindo valores de outros países, com a recolha seletiva porta-a-porta. Esta estratégia já está implementada no nosso país e o resultado está comprovado.

Em algumas cidades portuguesas como, Maia, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, este sistema de porta-a-porta foi implementado com níveis de eficácia elevados. E uma vez que é esta a estratégia implementada nos países com maiores índices de recolha, creio que o caminho está identificado. O que falta a Portugal para a implementar esta estratégia de sucesso, de forma massiva, é uma maior vontade política.

#### **A economia verde ganha cada vez mais preponderância na Europa. Este tem de ser o caminho para o futuro da indústria?**

Sim, a economia circular é a solução correta para o tratamento de 'resíduos'. A indústria e os respetivos produtos devem ser pensados de uma forma 'verde', a conceção dos mesmos tem de ser pensada em função do seu fim de vida. O que é hoje um produto amanhã inevitavelmente é um resíduo. 



# Sustentabilidade à imagem do consumidor

*Moda, têxtil, calçado, comportamentos, tendências de consumo, economia. Atualmente tudo gira em torno do que é sustentável. O futuro começa a desenhar-se agora, mas isso só se consegue com a educação de cada consumidor.*

Já se lia na Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável (ENDS) que a sustentabilidade pressupõe “a preocupação não só com o presente, mas com a qualidade de vida das gerações futuras, protegendo recursos vitais, incrementando fatores de coesão social e equidade, garantindo um crescimento económico amigo do ambiente e das pessoas”. E o que é facto é que, também devido à pandemia, cada vez mais ouvimos falar desta temática.

Na moda, por exemplo, são várias as coleções e marcas a usar materiais sustentáveis e com roupa e calçado reciclado. Na reciclagem propriamente dita, em março nasceu um projeto-piloto para a recolha de embalagens de plástico não reutilizáveis de bebidas (águas, sumos, refrigerantes ou bebidas alcoólicas), em que basicamente os consumidores eram incentivados com um talão de desconto por cada garrafa de plástico que depositassem em máquinas automáticas existentes em superfícies comerciais de norte a sul do país.

No fundo foi o pontapé de partida para a implementação do futuro sistema de depósito de embalagens de bebidas em plástico, vidro, metais ferrosos e alumínio, obrigatório a partir de 1 de janeiro de 2022.

É que, no que diz respeito à sustentabilidade, tudo se resume a uma questão essencial: educação. Educação do cidadão, educação do consumidor, educação de uma comunidade, educação de um país, educação de um planeta.

Isso mesmo foi visível nos resultados de um estudo feito em julho pela multinacional francesa Capgemini, que está entre os maiores fornecedores de serviços de consultoria, tecnologia e outsourcing do mundo. Houve evidência da existência duma relação direta entre a sustentabilidade e o negócio das empresas de bens de consumo, nomeadamente no que diz respeito ao aumento do nível de fidelização dos clientes e das receitas das marcas.

O estudo ‘Consumer Products and Retail: How sustainability is fundamentally changing consumer preferences’ concluiu que a sustentabilidade subiu na lista das prioridades dos clientes, sendo que 79% dos consumidores estão a mudar as suas preferências de compra com base nos critérios de responsabilidade social, de inclusão e de impacto ambiental das marcas.

Além disso, a pandemia provocou um aumento no nível de consciencialização dos consumidores e no empenho de fazerem compras mais sustentáveis, com 67% dos consumidores a afirmarem estar mais conscientes da escassez de recursos naturais devido à crise da COVID-19, e 65% a dizer que vão estar mais atentos à repercussão que o seu nível de consumo global poderá ter no “novo normal”.

E o mundo tem de aprender a viver com o “novo normal”.



# ChemDry Norte ajuda a criar um ambiente mais limpo e mais saudável

Drier. Cleaner. Healthier.™

*A limpeza e a desinfecção nunca tiveram tanta relevância. A importância de manter espaços devidamente higienizados e desinfetados ganhou uma nova preponderância com a pandemia da Covid-19. A ChemDry Norte garante um processo de limpeza em profundidade, renovando as fibras dos têxteis. Ao mesmo tempo higieniza e remove vírus e bactérias responsáveis pelas alergias, melhorando substancialmente a qualidade do ar interior. Em entrevista à IN Eduardo Campos destacou a eficiência dos processos de limpeza da ChemDry, com a utilização de produtos ecológicos.*



**A ChemDry é uma empresa norte-americana líder mundial na prestação de serviços de limpeza e tratamento de alcatifas, estofos e tapetes. Criada em 1977, tem cerca de 3600 franchisados em 46 países. Como é que surge a ChemDry Norte e qual o percurso profissional do Eduardo Campos até ter decidido apostar neste franchising a tempo inteiro?**

Ingressei no mundo do trabalho com apenas 17 anos e durante dez anos trabalhei numa empresa de materiais de construção. Em maio de 2019 criei a minha primeira empresa de serviços domésticos, escritórios e empresas. Em dezembro de 2019 estava sem tempo para a empresa e a trabalhar 14 a 16 horas por dia, pelo que precisava de me dedicar a 100 por cento no meu negócio.

Procuramos uma Lacuna no mercado e encontramos uma oportunidade de negócio na limpeza dos sofás. Daquilo que existia no mercado, os principais problemas que encontramos foi o tempo de secagem dos têxteis.

Comecei por procurar sistemas de limpeza e foi quando encontrei a ChemDry que além de ter uma secagem rápida tem equipamentos patenteados e utiliza produtos naturais, sendo amiga do ambiente. Foi em fevereiro de 2020 que iniciamos a nossa atividade em força.

## **Como é que foi vivida a pandemia pela ChemDry?**


A pandemia foi vivida com alguma preocupação, tivemos 90 por cento dos trabalhos cancelados pois 70 por cento dos clientes são hotéis. Houve ainda outras empresas, de outros setores que encerraram. O facto de a empresa estar localizada

no Norte do país e ser muito recente também contribuiu a um início de percurso algo atribulado.

**Em termos de percentagens, aumentou quanto a procura pelos vossos serviços? Que tipo de clientes mais vos procuraram: particulares, empresas, hotéis...? Para que tipo de limpezas (tapetes, cortinados, sofás, camas...) mais vos chamavam?**

Nos primeiros meses de pandemia (março, abril e maio) a procura foi muito reduzida, só a partir de junho é que as coisas mudaram e começamos a trabalhar com maior afluência. Neste momento a nossa carteira de clientes é 70 por cento de hotelaria e 30 por cento de particulares sendo que os serviços que mais procuram são a limpeza de alcatifas, sofás e tapetes. Somos das poucas empresas a nível nacional que utiliza produtos de origem natural e que consegue uma limpeza profunda fazendo com que os têxteis se mantenham limpos por muito mais tempo.

**A empresa desenvolveu algum tipo de produto ou método de limpeza em específico para esta fase?**

Os nossos desinfetantes hospitalares estão comprovados para matar vírus e ajudar a fornecer um ambiente mais seguro e saudável. Os nossos desinfetantes são eficazes na eliminação em 99,9 por cento das bactérias de superfícies duras e não porosas como azulejos, pedra, madeira, laminados e vinil. O nosso desinfetante hospitalar foi aprovado pela EPA (Environmental Protection Agency) para o uso contra o novo Coronavirus SARS-CoV-2, que causa a Covid-19. 

A Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030 (ENM2030) já tem uma proposta que tem vindo a ser apresentada por todo o país pelo ministro do Mar, Ricardo Serrão Santos, de forma a envolver os cidadãos na discussão do documento que está em consulta pública até dia 2 de novembro.

“O desenvolvimento da economia do mar e a criação de emprego são prioridades evidentes numa década que se inicia com uma profunda crise económica”, explicou o ministro, resumindo a visão da ENM2030 como uma estratégia “assente em promover um oceano saudável para potenciar uma economia azul sustentável, o bem-estar dos portugueses e afirmar Portugal como líder na governação

do oceano, apoiada no conhecimento científico”.

O conhecimento científico deve ser assim a base do processo de decisão, identificando as formas de protegermos espécies e ecossistemas vulneráveis, de salvaguardar o património natural e cultural e funcionando como motor da inovação, fundamental para o crescimento económico e a geração de emprego.

A ENM2030 prevê um Plano de Ação com 160 medidas e ações distribuídas por 10 objetivos estratégicos: combater as alterações climáticas e a poluição e restaurar os ecossistemas; fomentar o emprego e a economia azul circular e sustentável; descarbonizar a economia e promover






as energias renováveis e autonomia energética; apostar na garantia da sustentabilidade e segurança alimentar; facilitar o acesso a água potável; promover a saúde e bem-estar; incrementar a educação, formação, cultura e literacia do Oceano; incentivar a reindustrialização e capacidade produtiva e digitalizar o Oceano; e garantir a segurança, soberania, cooperação e governação.

Só para se ter uma noção da importância do mar no nosso país, o peso médio da economia do mar na economia nacional dos estados-membros da União Europeia em termos de valor acrescentado bruto (VAB) é 1,3%, enquanto que em Portugal representa 3,4%.

Nos últimos anos, a economia do mar no que ao nosso país diz respeito teve “um crescimento médio anual de cerca de 8,7% em VAB, muito superior ao crescimento médio anual do resto da economia nacional”, conforme garantiu Ricardo Serrão Santos.

O setor tem feito um esforço enorme durante a pandemia, garantindo o abastecimento à população, sendo que é necessário “um esforço duplicado” para cumprir as políticas ambientais e de descarbonização. É que há mar e mar, mas por vezes fica difícil o voltar. 



# Mar

# Mútua dos Pescadores, 78 anos ao serviço de uma cultura de segurança individual e coletiva

*Desde a sua criação, em 1942, até hoje, a Mútua dos Pescadores fez o seu caminho com os pés bem assentes na terra e os olhos no mar. Há 78 anos com o mar como horizonte, o mesmo mar de onde sempre se quer regressar, em segurança, e que tem orientado a sua história.*

Assim foi quando em 1974, fruto do 25 de abril, deixa de ser uma Mútua a que os pescadores estavam obrigados a vincular-se, para passar a ser a Mútua de adesão voluntária.

Ou quando em 2000, numa lógica de alargamento e especialização, respondendo a necessidades objetivas nas comunidades ribeirinhas, passa da proteção dos pescadores e das suas embarcações, para a proteção de todas as atividades marítimas, não só do trabalho, mas também do lazer, da Náutica de Recreio e das diversas atividades Marítimo-turísticas.

Ou ainda em 2004, quando se transforma na 1.ª cooperativa de utentes de seguros portuguesa.

E finalmente, quando, seguindo sempre a linha da costa, estende a sua missão à proteção de todas as pessoas e dos seus bens, das suas habitações, de todas as atividades económicas, das associações, das entidades do setor público e do setor cooperativo e social.


Sempre Mútua e solidária com as suas comunidades, as de sempre e as mais recentes, que aprenderam a confiar nesta estrutura singular, focada na sua missão de proteger, de estar próxima dos setores de atividade e das pessoas que serve.

Uma organização tomada de uma consciência maior por pertencer a uma família de organizações em que as pessoas não são meios mas fins em si mesmas, em que os valores e princípios

cooperativos não são apenas uma carta de princípios a que se deve obedecer, mas um modo de fazer que está no seu ADN.

E o seu grande segredo é estar ao lado das pessoas no momento certo. Ao longo da sua história apoiou os pescadores, suas famílias e organizações; desenvolveu e apoiou iniciativas no âmbito da segurança marítima um pouco por todo o país.

E hoje volta a estar na “linha da frente”, porque em tempos de pandemia as dificuldades foram (e continuam a ser) muitas para muitos. Enquanto garantia a segurança da organização para que nada faltasse, e para que todos pudessem cumprir em segurança as orientações da Direção Geral de Saúde, cuidou primeiro dos seus setores mais frágeis neste período - Pesca e atividades Marítimo-turísticas. E então, sabendo que ninguém poderia ficar para trás agilizou procedimentos e flexibilizou o pagamento de prémios com moratórias de prazos antes da Lei o exigir e para além do que a Lei passou a obrigar: adotou 90 dias de moratória, quando a Lei exige 60, e aplicou esta orientação para todos os seguros, quando a Lei exige apenas para os seguros obrigatórios.

Ontem como hoje a identidade solidária da Mútua dos Pescadores será o maior garante do futuro desta Cooperativa de Utentes de Seguros. 

## CONTACTOS DA SEDE

AVENIDA SANTOS DUMONT,  
EDIFÍCIO MÚTUA, 57 - 6º, 7º E 8º  
1050-202 LISBOA - PORTUGAL

E-MAIL: GERAL@MUTUAPESCADORES.PT | TEL.: 21 393 63 00 | FAX: 21 393 63 10

# Engenharia da Natureza para revestimentos de proteção de superfícies



*A BioMimetx foi fundada por Gonçalo Costa, Romana Santos e Patrick Freire e foi a startup vencedora do COHiTEC 2014 – programa de aceleração da Cotec com vista à comercialização de tecnologias e apoiando a valorização do conhecimento produzido em instituições nacionais de Investigação & Desenvolvimento. A empresa de biotecnologia azul está focada no desenvolvimento de revestimentos de proteção de superfícies e sustentáveis baseados em compostos ativos de origem natural.*

## Em que consistem as soluções tecnológicas desenvolvidas pela BioMimetx?

A nossa tecnologia assenta na produção de novas moléculas – BMX-11 - com capacidade biocida, extraídas de bactérias, e que são incorporadas em revestimentos para proteção dos materiais do efeito de organismos nocivos.

## Em que circunstâncias a bactéria BMX-11 pode ser utilizada e implementada? Como chegaram à descoberta desta bactéria e as suas potenciais vantagens?

BMX-11 é o conjunto de novas moléculas que são extraídas de uma bactéria específica. Esta bactéria é fruto de um programa de investigação no contexto de uma colaboração entre equipas de I&D do INIAV e da FCUL, lideradas por Patrick Freire e Gonçalo Costa, em que foi feita uma campanha de isolamentos de novas bactérias ambientais com potencial para produzir novas moléculas ativas no controlo da proliferação de outros microrganismos. A ideia inicial era detetar novos potenciais antibióticos, mas com a descoberta da bactéria PF-11, e perante o potencial que demonstrou, surgiram novas oportunidades de desenvolvimento tecnológico.

## O primeiro produto da empresa vai ser incorporado em tintas náuticas, mas os compostos trabalhados pela BioMimetx podem ser aplicados em diversas indústrias, como a biotecnologia, a agricultura ou saúde. Como tem sido a evolução da empresa e em que tipo de indústrias já integraram a tecnologia da BioMimetx?

O principal foco desde o início da nossa atividade tem sido o controlo do biofouling marinho, integrando o BMX-11 em tintas para barcos ou redes de aquacultura. Prosseguimos essa linha, mais especificamente no desenvolvimento de novas tintas marítimas. Desenvolvemos a solução completa, ou seja, a tinta com o BMX-11, o que nos permite ter hoje uma solução destinada diretamente às instalações de aquacultura,

redes e jaulas, colocadas offshore.

Além destas soluções para antifouling no Mar, prosseguimos ativamente colaborações com parceiros interessados em usar o BMX-11 em diversas aplicações, desde o controlo de pragas na agricultura, até a de aditivo para alimento animal como preservante, ou ainda em diversas formas de desinfecção em meios aquosos.



## De momento estão a desenvolver vários projetos. Quais os mais relevantes e em que consistem?

Temos vários projetos em curso nesse âmbito, quer com parceiros europeus, quer com parceiros na América do Sul ou ainda com grandes multinacionais líderes do sector.

Em situação de pandemia, decidimos apoiar as iniciativas em curso para combater a disseminação viral e testar a nossa tecnologia nesse contexto. Além do efeito antimicrobiano já demonstrado, pudemos assim comprovar um efeito de degradação das proteínas virais que entrem em contacto com revestimentos contendo BMX-11. Temos a decorrer um projeto financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia em colaboração com o grupo do Professor Carlos Cordeiro da FCUL, que nos apoia na validação dessas soluções, assim como várias parcerias com diversas instituições nacionais para o lançamento de testes piloto para avaliar o seu desempenho em situação real de utilização.

# Imobiliário

Segundo dados do relatório mensal de outubro da consultora Imovendo, divulgados pelo Jornal de Negócios, há uma grande queda do número de transações imobiliárias em Portugal, registando-se um aumento significativo de stock pré-COVID, cujos preços evidenciam uma “elevada inelasticidade e, por este motivo, não está a ser absorvido”. Ou seja, os valores não têm baixado, mas há grande oferta de imóveis.

Segundo a Imovendo, o stock atual de imóveis residenciais em oferta “evidencia um sinal preocupante em termos de rotatividade no inventário das empresas, uma vez que 61% dos apartamentos e 63,9% das moradias em comercialização encontram-se há mais de seis meses em divulgação”, valores que, segundo se lê no relatório, revelam uma forte

deterioração face a setembro de 2019, quando estes mesmos indicadores ascendiam a 46,9% e 53%, respetivamente.

De facto, o cliente tem cada vez mais ofertas para procurar, por isso é crucial colaborar com um agente imobiliário ou contratar uma mediadora. Há que se fazer uma avaliação correta do imóvel, concretizar o negócio em segurança e tratar de muita burocracia.

Talvez também por isso foi desenvolvido um serviço que pretende dar uma maior profissionalização ao mercado imobiliário. A plataforma de inteligência artificial Urbewise lançou, a 21 de outubro, o serviço Urbewise PRO, dirigido a agências e agentes imobiliários, bancos, companhias de seguros, retalhistas, operadores de telecomunicações, utilities, entre outros negócios




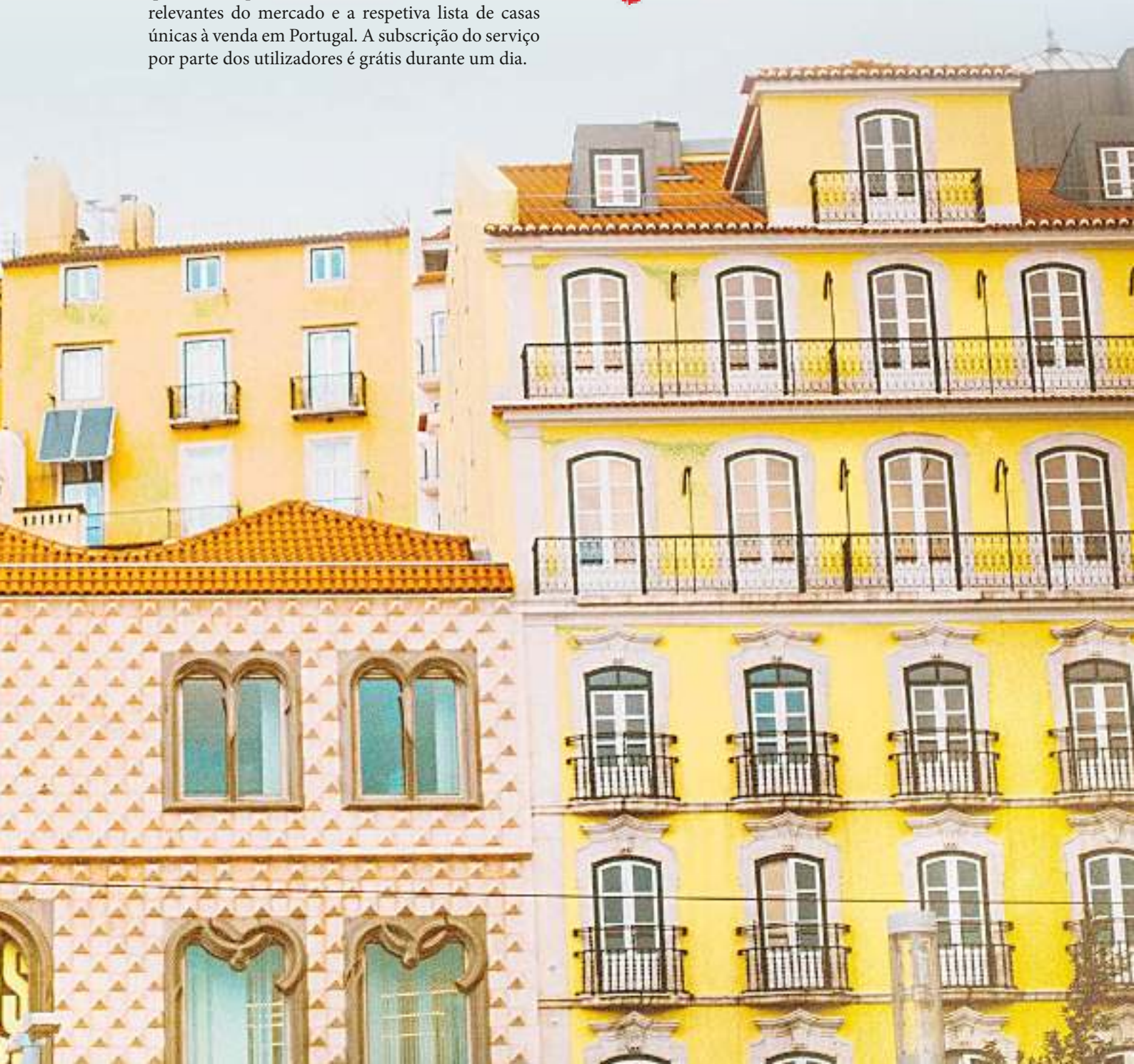
com interesse no setor imobiliário.

Como noticiou o *Jornal Económico*, este serviço vai permitir uma atualização diária de todos os envolvidos no mercado imobiliário, com indicadores relevantes sobre o mercado, desde a velocidade de construção e venda de imóveis, passando pela informação sobre os preços contratados, até à procura de imóveis com anúncios únicos existentes no mercado.

O funcionamento do Urbiwise PRO é feito através da recolha de centenas de fontes de informação e trabalhada com algoritmos de inteligência artificial que vão disponibilizar ao utilizador indicadores relevantes do mercado e a respetiva lista de casas únicas à venda em Portugal. A subscrição do serviço por parte dos utilizadores é grátis durante um dia.

A plataforma conta já com mais de dois milhões de anúncios e mais de 10 mil utilizadores registados. Tem ainda 5,6 milhões de endereços de casas e 650 mil habitações identificadas com as respetivas características (informação detalhada por cada casa: áreas internas; áreas comuns; ar condicionado; se tem jardim; piscina; condomínio; entre outros).

Um serviço que, segundo frisou Hugo Cartaxeiro, fundador e sócio da Urbiwise, àquele jornal, “ganha uma relevância especial no contexto da COVID-19”, isto porque a pandemia trouxe uma “grande pressão imobiliária e alteração ao business as usual deste setor.” 





## “Viana do Castelo é uma cidade de grandes oportunidades imobiliárias”

*A Decisões de Viana do Castelo não é uma imobiliária comum. Percebemo-lo de imediato na tónica colocada no contato com o cliente, que aqui nunca é ‘só mais um’. Como nos contou em entrevista, há 10 anos Isabel Cambão deu voz ao seu sonho e arriscou num negócio idealizado pelas suas paixões. Hoje, juntamente com a sua equipa, faz de cada sorriso a sua própria história, num capítulo que continua a ser escrito todos os dias. Nas próximas linhas lê-se o rigor, profissionalismo e transparência de uma equipa especial, que faz desta grande ‘casa’ uma das grandes referências do setor imobiliário em Viana do Castelo.*

### **Como surgiu a Decisões e Soluções de Viana do Castelo, e o porquê de a Isabel Cambão ter apostado neste franchising?**

Sendo eu licenciada em Gestão e trabalhando durante vários anos como gestora financeira, numa instituição sem fins lucrativos, senti a necessidade de encarar novos desafios. Após uma pesquisa, a Decisões e Soluções foi a que melhor se enquadrou no meu perfil, pois é um negócio de pessoas para pessoas, privilegiando um serviço especializado de aconselhamento – independente - das melhores soluções de mercado.

### **Como se encontra atualmente o mercado do imobiliário em Viana do Castelo? Viana do Castelo é uma cidade cada vez mais procurada por turistas. Este facto reflete-se no mercado imobiliário? Existem cada vez mais investidores estrangeiros?**

O mercado em Viana do Castelo é bastante volátil e, de certa forma, também muito sazonal, contudo é uma cidade de grandes oportunidades imobiliárias. O preço do m<sup>2</sup>, é

um dos mais baratos do país, tornando a cidade de Viana do Castelo o ex-libris do investimento. Além disso Viana recebeu também a melhor avaliação nos critérios da qualidade do ar, dos acessos e do silêncio.

A cidade figura, por diversas vezes nos rankings nacionais de maior qualidade de vida, quer seja pelo verde da paisagem, pelo azul do mar, pela gastronomia, ou ainda pelas suas gentes, muito hospitaleiras e de sorriso fácil.

Atualmente, a nova marina e as obras de valorização da zona ribeirinha vieram transformar ainda mais o manifesto. A beleza do rio e do mar na região. Por estas razões, não é fácil explicar a razão pela qual o setor imobiliário, ao contrário do que acontece noutras cidades costeiras, não teve aqui um grande aumento dos seus preços. A verdade é que há poucos municípios onde seja tão atrativo investir e é por isso que cada vez mais somos abordados por clientes estrangeiros vindos de toda a Europa, sul americanos, norte americanos e também dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, nomeadamente angolanos e moçambicanos.

**Como é que conseguimos criar um equilíbrio entre o elevado poder de compra dos estrangeiros que querem viver em Portugal e os salários dos portugueses que também querem adquirir ou arrendar uma habitação?**

O equilíbrio entre o baixo poder de compra dos portugueses e o grande poder de compra dos estrangeiros consegue-se através da intermediação de crédito, um serviço também disponibilizado gratuitamente e ajustado a cada cliente. Avaliamos a taxa de esforço de cada família, procurando o imóvel que se enquadra ao poder de compra de cada um. A DS Viana do Castelo é exímia nesse serviço, proporcionando um trabalho exaustivo de enquadramento do perfil do cliente e o imóvel que efetivamente consegue adquirir. Não podemos esquecer que mesmo comprando a crédito, o imóvel tem sempre um seguro de vida associado que sendo bem negociado, irá suprir em questões de morte ou de invalidez, pois, sendo devidamente aconselhado, se um dos proponentes tiver uma destas infelicidades, o imóvel fica pago e ainda poderá reverter algum valor para os herdeiros legais.

Muitas vezes as pessoas contactam-nos para arrendamento e após uma reunião verificam que acaba por ser mais barato comprar um imóvel e que têm verdadeiramente capacidade para o comprar, apenas nunca tinham feito essa análise. Com a subida de preços dos arrendamentos esta acaba por ser uma solução viável para quem procura casa.

No que concerne aos estrangeiros, efetivamente a realidade é bem diferente, pois a maior parte compra com capitais próprios e os que recorrem a crédito, têm geralmente, mais de 50 por cento do capital para investirem, por isso já procuram, por norma, imóveis de mais valia económica.

**Qual a importância da intermediação do crédito, independentemente de comprarem ou não casa?**

A intermediação de crédito é a menina dos meus olhos, é aquilo que mais gosto de fazer, não descurando as outras áreas deste negócio. Nasci com um dom especial de gostar de ajudar pessoas, aos 17 anos queria fazer voluntariado para países subdesenvolvidos, mas como na altura não consegui a aprovação da minha família, segui outro rumo. Inicialmente a trabalhar para depois ingressar na faculdade e, agora, gerir a minha empresa.

Aquilo que fazemos em prol das pessoas é simplesmente

Junte os seus **créditos** num só, reduzindo o seu **encargo mensal!**

CRÉDITO AUTOMÓVEL    CRÉDITO HABITAÇÃO

FOUPANÇA



maravilhoso. Ajudar a melhorar a qualidade das suas vidas, reduzindo os seus encargos mensais, é quase como aumentar os seus salários. Fazemos tudo isto sem qualquer custo para o cliente, analisamos todos os pormenores da sua vida financeira e melhoramos substancialmente as condições inicialmente protocoladas com o banco - a nível de spread, do seguro de vida associado ao crédito de habitação e da consolidação de créditos existentes.

O que mais me satisfaz é ver as pessoas felizes e que nos ficam sempre tão gratas. Fazemos também esse serviço para a compra de uma nova casa, tratando de todo o processo burocrático, acompanhando e auxiliando o cliente, quer compre casa connosco, quer compre casa com um particular ou noutra imobiliária. Somos especialistas nesta área de negócio.

**A pandemia da Covid-19 veio trazer ao mercado uma ‘nova realidade’, na qual as relações humanas ficaram condicionadas. Num negócio que vive dessa relação, como se reinventaram? Que medidas implementaram?**

As relações pessoais continuam a ser o mais importante, no entanto, agora socorremo-nos das vantagens tecnológicas, trabalhando com mais afinco as redes sociais e o marketing digital. A vida da agência efetivamente mudou nesse sentido, em vez de estarmos mais vezes presencialmente, estamos apenas à distância de um clique.

A vertente humana tem de estar sempre presente, pois estamos a falar da compra de casa, que é algo muito sério. Não basta fazer uns vídeos e umas fotografias bonitas, e publicá-las nas redes sociais, é preciso muito mais do que isso, é necessário estarmos em constante formação para



como a Decisões e Soluções, já estabelecidas no mercado e de renome?

Efetivamente o setor imobiliário tem sofrido um aumento de agências imobiliárias. Este é um ramo de negócio que, numa primeira análise parece ser um investimento de baixo custo, no entanto para se ter um serviço com qualidade é necessário investir imenso em formação, em divulgação, num espaço adequado ao conforto e comodidade dos clientes... O facto de as regras para se obter uma licença de mediação imobiliária serem pouco exigentes leva a proliferação de muitas agências imobiliárias, muitas delas nem sequer têm espaço aberto ao público, outras em que pessoas estão pouco habilitadas,

aconselhamos da melhor maneira os clientes em todas as vertentes da compra de uma casa, quer a nível de custos fiscais, áreas da casa, análise documental... tudo isso é informação valiosa que deve ser cuidadosamente transmitida ao cliente.

**Que tendência nota nesta altura de pós-COVID-19: maior procura no imobiliário (para investir, remodelar ou comprar)? Maior procura nos seguros?**

A procura, principalmente, de habitação em zonas de menor densidade populacional sofreu efetivamente um aumento exponencial. Toda esta situação, que nos apanhou de surpresa, levou as pessoas a repensarem a sua forma de estar e refletiram muito na vida que querem ter a partir de agora, privilegiando soluções diferentes.


A procura por seguros, principalmente por soluções relacionadas com saúde e vida, também sofreu um acréscimo e nós fazemos um aconselhamento exaustivo de todas as coberturas. Trabalhamos com 13 companhias de seguros porque para nós o mais importante é proporcionar ao cliente a melhor solução.

**Que seguros sugerem aquando a compra de uma casa e que vantagens oferecem?**

Na compra de casa os seguros que aconselhamos são o seguro multirriscos e o seguro de vida. No primeiro, é importante abranger as coberturas necessárias para que o cliente se sinta confortável em acionar o seguro quando precisar. No seguro de vida o cliente consegue uma poupança até 60 por cento, e uma melhoria das coberturas. É necessário valorizar as coberturas que são contratadas, isso é claramente o mais importante, é por isso que nós fazemos questão de esclarecer todas essas questões ao cliente.

Durante muito tempo (e ainda é visível), o setor do imobiliário foi visto como uma oportunidade de negócio por parte de pessoas de outras áreas de formação e/ou experiência. Na sua opinião, de que forma isso afetou agências/empresas, tais

ou seja, podem ser conhecedores do mercado, mas para mim isso não basta, pois a mediação imobiliária, bem como a intermediação de crédito são atividades muito exigentes e as pessoas devem estar constantemente em formação.

Assiste-se também à prática de comissões abaixo do mercado o que significa duas coisas: pouco potencial de angariação de negócio e ainda menor capacidade em atrair parcerias com outras marcas imobiliárias, bem como esclarecer convenientemente os clientes que os contactam, pois doutra forma não seria possível praticar comissões tão baixas que por vezes se assistem. Todas estas atividades são muito exigentes e requerem um trabalho exaustivo para se proporcionar as melhores soluções ao cliente, não creio que poupar dinheiro, contratando uma empresa de mediação pouco especializada, para promover o nosso bem mais precioso (a habitação) seja o caminho mais seguro para o proprietário. 



A Lurdes Cerqueira trabalha já há alguns anos na atividade imobiliária, há cerca de meio ano abraçou o projeto da DS Viana do Castelo, encara a atividade imobiliária como sendo uma de pessoas e não de imóveis, de relações profícuas e duradouras. A empatia, compreensão, escuta ativa, o saber falar são algumas das suas características, porque o objetivo nesta área é aconselhar e servir e para isso ser possível, será necessário ser confiável. A pessoa que é honesta e leal consegue trilhar um caminho e conseguir a vitória sem pisar em quem está na mesma jornada que ela.

**Lurdes Cerqueira**



A Rosângela Marques, veio recentemente para o nosso país, vindo de um país irmão, mas distante. É tecnóloga em transacção imobiliária e avaliadora de imóveis.

Ser consultora imobiliária é estar sempre pronta a atender o cliente e ajudá-lo a realizar o sonho da sua casa. Aconselhando nas diversas áreas, apoia as pessoas que tal com ela, decidiram vir para o nosso país, na procura de melhores condições de vida, mais segurança e novos desafios.

"Conte comigo e caso não tenha vindo de outro país, tenho todo o know-how necessário de várias experiências que o poderão ajudar na procura da sua habitação".

**Rosângela Marques**



O Carlos Moreira é licenciado em gestão, trabalhou na banca durante 20 anos e abraçou o projeto da Ds Viana do Castelo há três anos como consultor imobiliário. É especialista em crédito bancário, dedicando-se de corpo e alma à concretização das melhores soluções para os nossos clientes, quer a nível de aconselhamento da melhor solução na compra de casa nova, quer ao nível da transferência de crédito de habitação ou consolidação dos créditos existentes, tendo como objetivo a melhoria da qualidade de vida das famílias que nos contactam. Profissionalismo e disciplina fazem deste consultor um profissional de excelência.

**Carlos Moreira**



O Eduardo Maia já exerce funções na DS Viana do Castelo desde 2013 como consultor imobiliário, tendo evoluído para Diretor Comercial. É o responsável por uma equipa de consultores imobiliários. A Gestão de equipa e o aconselhamento personalizado a clientes com empenho e dedicação fazem do Eduardo uma referência no mercado imobiliário. A 'Vitória' só acontece para quem acredita!

**Eduardo Maia**



O Miguel Ângelo é licenciado em gestão, e trabalhou durante 20 anos na mesma empresa como chefe de equipa. Abraçou este projeto há dois anos para ser o elo de ligação entre o sonho de alguém e a concretização do negócio.

Ter casa é o seu sonho... o sonho comanda a vida.

**Miguel Vieira**



O Pedro Silva integra o projeto desde 2012 como Gestor de seguros.

Pauta a sua atividade pela honestidade, pelo saber fazer, pelo crescimento pessoal e profissional. Encara a nossa atividade com o lema aconselhar para triunfar.

**Pedro Silva**



A Martinha Silva é licenciada em Biologia, abraçou o projeto da DS Viana do Castelo há cerca de três anos. Apesar de a minha área académica ser bastante diferente, cedo percebi que gostaria de aceitar novos desafios, que me trouxessem outras experiências. Senti que devia ir mais além e levar as minhas competências, honestidade e tenacidade até aqueles que depositariam em mim a responsabilidade da realização dos seus sonhos. A consultoria imobiliária surge assim naturalmente! Complexa, intensa, surpreendentemente e enriquecedora, esta experiência culmina numa satisfação única da concretização dos projetos dos clientes que em mim depositam a sua confiança".

"Meu lema: aconselhar com honestidade e atitude pró-ativa. Cedo percebi que o meu caminho profissional passaria por aconselhar os nossos clientes".

**Martinha Silva**



A Sandra Martins regressou recentemente ao nosso país vinda do Luxemburgo. Abraçou o nosso projeto, com distinção dedicando-se inteiramente à prospeção imobiliária.

A angariação é uma das fases cruciais da nossa atividade e a Sandra com a sua simpatia e dedicação facilmente tem conquistado a confiança dos clientes. O seu lema é angariar para vender e realizar sonhos.

**Sandra Martins**



Liciada em direito, quando começou "a trabalhar na Decisões e Soluções de Viana do Castelo assumi o compromisso como um projeto pessoal a desenvolver a desenvolver, tendo sempre em atenção os objetivos e necessidades da equipa e dos clientes. Sinto-me motivada, confiante e parte integrante de uma equipa onde todos procuram remar na mesma direção. Os nossos clientes podem contar com uma equipa multidisciplinar para a concretização dos seus objetivos.

Em tudo o que faço assumo o compromisso de fornecer soluções que tragam resultados mais eficazes para que os nossos clientes possam superar obstáculos e perseguir os seus sonhos".

Objetivo profissional: entrega e evolução

"é o grau de comprometimento que determina o sucesso".

**Cristina Araújo**



O Joaquim Machado, trança há três anos na área imobiliária. Recentemente abraçou o projeto da Decisões e Soluções de Viana do Castelo. Tem muita experiência na área da construção de imóveis e o seu lema é o aconselhamento personalizado das melhores soluções imobiliárias, conhecendo o cliente e adaptando-se às suas necessidades, com vista à realização dos sonhos, mesmo dos clientes mais exigentes.

**Joaquim Machado**



Esmeralda Rodrigues é Licenciada em ensino. "Como consultora imobiliária da Decisões e Soluções de Viana do Castelo, tenho a motivação e a vontade de vencer, com sentido empreendedor, orientadas para objetivos claros e que vão mais além do que os agentes das outras imobiliárias, estando preparada para novos desafios. A experiência, honestidade e conhecimento da zona onde trabalho são uma das minhas maiores mais-valias.

Ao fazer o seu negócio por meu intermédio como verá que as vantagens são notórias: Formação e Experiência; Preço de Mercado; Agilização de todo o Processo; Os Consultores Imobiliários servem de "Filtro; Conhecimento da Zona: Informações de Mercado; Rede de Contactos.

"Realizo o meu sonho de morar como sempre quis".

**Esmeralda Rodrigues**



# Predial Rainha Santa, desde 1985 a contribuir para o seu bem-estar



Com mais de três décadas de experiência a Predial Rainha Santa é uma das mais reconhecidas agências imobiliárias no concelho de Coimbra. O objetivo é claro: trazer uma oferta diferenciadora à região, em projetos pensados para responder às atuais necessidades dos consumidores, num mercado imobiliário em atual mudança de paradigma.

A Predial Rainha Santa apresenta uma postura de transparência e implementa uma política de proximidade com o cliente. Este conceito foi implementado por Ana Pires, a atual gerente. A Predial Rainha Santa nasceu a 18 de junho de 1985, na Praça da República em Coimbra mais propriamente no primeiro andar do número 1 da rua Alexandre Herculano, zona de grande movimento académico “estudantil”. Aí permaneceu por 25 anos. Mas há exatamente oito anos mudou-se para Santa Clara onde se localiza atualmente, na Av. João das Regras, no número 36, à saída da ponte da Portagem, na Av. do Portugal dos Pequenitos.

A atual proprietária e gerente, Ana Pires, conta-nos que adquiriu uma quota da empresa em 1999 e, em 2001 passou a deter a sua totalidade. Neste momento conta com mais um sócio, o seu filho Tiago Lopes.

O segredo do sucesso e de uma boa relação com o cliente está numa equipa ancorada em valores de credibilidade, confidencialidade, competência, responsabilidade e dedicação e nos resultados que continuam, dia após dia, a ser os melhores, seja através de contato presencial, ou agora à distância de um clique, sempre com o acompanhamento desta grande família imobiliária. “Só com grandes profissionais empenhados e dedicados é possível fazer este caminho. Sinto-me muito orgulhosa da minha equipa que neste momento conta com 14 profissionais. Somos uma empresa de proximidade onde a relação de confiança é a nossa aposta”, sublinha a empresária.

A Predial Rainha Santa teve sempre na sua génese uma excelente carteira de investidores – emigrantes e estrangeiros, principalmente de França – que depois dos seus investimentos entregaram os seus imóveis para gestão. Muitos deles destinados ao mercado de alojamento estudantil, ou não fosse Coimbra a cidade dos estudantes.

É com muito afincamento e dedicação que Ana Pires conduz esta empresa com uma equipa de excelentes profissionais. Além disso esta é uma imobiliária feita de pessoas. Na Predial Rainha Santa há um comprometimento com o cliente, uma proximidade que se reflete na satisfação mútua após a concretização de um negócio, seja ele venda, compra ou arrendamento. “O nosso lema é, cada cliente um amigo”, reforçou Ana Pires.

“Acompanhamos o cliente desde a compra, à reabilitação no caso de serem imóveis usados ou mesmo para reconstrução.



Mobilamos, equipamos e tratamos todo o processo. Temos uma parceria com um gabinete de arquitetura e solicitadoria, a fim de prestarmos um serviço completo. Prestamos um serviço designado como: chave na mão”, refere a gerente. “Temos clientes que compraram connosco para eles para os filhos e até para os netos”.

Com o objetivo de valorizar os imóveis, a Predial Rainha Santa faz a gestão e administração dos imóveis, sem que os proprietários tenham que se preocupar, nomeadamente na parte burocrática, como por exemplo nas entregas de IRS.


Além disso, a empresa é também intermediária de crédito, através de protocolos com vários bancos. Atenta à problemática da dificuldade dos mais jovens conseguirem um crédito para a compra de casa, a Predial tem pugnado para encontrar soluções. “Para dar resposta a estas situações temos trabalhado muito as casas para reabilitar e fazer obras. Os créditos financiam apenas 90 por cento e assim os 10 por cento tornam-se mais fáceis de solucionar, porque se conseguem fazer compras por um valor menor, recorrendo quase sempre aos pais. Criámos inclusivamente o CAE de compra e venda de propriedades para dar resposta a estas situações e outras”.

Com a pandemia também esta imobiliária tem sentido diferenças no mercado, com um aumento da procura de imóveis com terreno em zonas rurais. No entanto houve novas condicionantes trazidas, mas Ana Pires mantém a confiança no seu trabalho: “Todas as crises e todas as dificuldades vêm para nos ensinar algo. Estamos habituados a superar dificuldades e crises”.

A Predial Rainha Santa marca presença, desde 2017, no salão Imobiliário de ‘Porte de Versailles Paris’, aproveitando



“a lei dos benefícios fiscais para não residentes, e assim dinamizamos o mercado imobiliário contribuindo para o desenvolvimento da economia, para criar postos de trabalho e dar uma nova dinâmica ao nosso país. Esperamos que estes incentivos não terminem”.

Fruto da procura de investidores estrangeiros – principalmente no ramo do turismo e do arrendamento – a imobiliária abriu uma nova loja em Torres Vedras, “para melhor servir este mercado, que procura zonas próximas da praia e aeroportos”. No entanto esta imobiliária está atenta às novas dificuldades “e obstáculos que esta pandemia nos veio trazer a todos, mas não podemos parar. Todos temos que ser proactivos”. A Predial Rainha Santa apostou também na conservação de todos os postos de trabalho e aumentou a sua equipa, com a abertura da nova loja, para onde entraram mais quatro pessoas. Na ótica da gerente é nestas alturas que os grandes líderes se destacam. 

As raças autóctones portuguesas são a prova viva da grande biodiversidade no que diz respeito a recursos genéticos no nosso País. Atualmente estão reconhecidas 15 raças autóctones de bovinos, 15 de ovinos, cinco de caprinos, três de suínos, quatro de equinos, quatro de galináceos, três de asininos e 11 de caninos. Estas representam um património genético valioso e apresentam um grande potencial de valorização económica e conservação de usos e costumes, uma vez que fazem parte do património histórico e cultural do País representando-se como produtos tradicionais de qualidade.

Embora a maioria das raças autóctones Portuguesas esteja oficialmente considerada em risco de extinção, representam um património genético animal de relevância indiscutível, tanto a nível nacional como internacional, conforme referido no Plano Nacional para os Recursos Genéticos Animais, que estabelece bases para sua a gestão sustentável, de acordo com o Plano Global de Ação aprovado pela Organização das

Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

É igualmente importante do ponto de vista económico, o principal fim da sua exploração, uma vez que estas ficam aquém das exigências do mercado e serem por vezes penalizadas pelas alterações socioeconómicas. A verdade é que as raças autóctones portuguesas baixaram de forma significativa, quase ao ponto de se perderem. Em períodos temporais que foram valorizadas raças especializadas e com maiores rendimentos, foi necessário criar condições de estas se sustentarem por si mesmas com a valorização da carne e subprodutos, e através de pagamentos aos agricultores pelo serviço que estes prestam com a sua manutenção e perdas de rendimento, associados á não utilização de animais mais produtivos.

Estes recursos, que nos foram transmitidos pelos nossos antepassados, que os acompanharam ao longo da grande caminhada desde o berço da humanidade, através de climas extremos e ecossistemas exigentes, e em que nos



# Valorizar autóctones


demonstraram toda a sua adaptabilidade, resistência e utilidade, devem ser defendidos e conservados, permitindo a difusão justa e equitativa dos benefícios resultantes do seu uso. A variabilidade destes recursos pode constituir uma defesa num mundo em constante mudança, com alterações climáticas imprevisíveis, novas doenças emergentes e uma população crescente em número e exigências alimentares.

As regiões portuguesas que possuem raças próprias têm-nas como verdadeiros ex-libris, visto que muitas delas estiveram próximas do desaparecimento e só com um trabalho excepcional de entidades oficiais, associações e produtores locais foi possível recuperar os efetivos para fora do perigo de extinção. No entanto, e para trabalho futuro, é essencial realizar a manutenção do património genético que motivou a sua reintrodução e recente valorização.

Hoje, as raças autóctones portuguesas são uma questão de soberania nacional, protegidas por legislação nacional e comunitária, e a sua criação é apoiada por medidas destinadas

à promoção e conservação in situ destes recursos genéticos, designadamente os que estão em risco de extinção (Portaria n.º 55/2015).

As associações de Criadores, os Agrupamentos de Produtores, o Estado e o Povo Português não podem legitimar o uso abusivo e falacioso da reputação deste património, para a promoção comercial de entidades cujo comportamento tem sido repetidamente lesivo aos interesses de grande parte dos produtores nacionais.

As raças autóctones nacionais, os seus criadores e produtores, merecem o todo o respeito e proteção, porque nos dão muito mais do que carne, leite, ovos ou lã; dão-nos biodiversidade, ambiente, qualidade, sustentabilidade, cultura, tradição e também futuro para o mundo rural português. 



# as raças portuguesas

## AMIBA – Associação dos Criadores de Bovinos de Raça Barrosã

# A “casa-mãe” das raças autóctones

*A AMIBA foi fundada a 23 de março de 1990, para proteger a raça bovina Barrosã da extinção e defender os seus criadores. Posteriormente tornou-se numa associação abrangente de defesa e promoção do património genético pecuário, gerindo atualmente os livros genealógicos de sete raças nacionais.*



No final de 1989, alertados pela diminuição do efetivo bovino barrosão e pela falta de uma organização que regulamentasse a criação, o desenvolvimento e a comercialização desta raça, um grupo de criadores de bovinos barrosões iniciou o processo de constituição de uma associação de criadores – a AMIBA.

Em março de 1993, através da celebração de protocolo com a Direção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho (DRAEDM) e a Direção Geral da Pecuária (DGP), recebeu a responsabilidade da gestão do livro genealógico da raça Barrosã e da execução do respetivo plano de melhoramento animal.



### Raça Barrosã

Referência emblemática da bovinicultura portuguesa, a raça Barrosã, distingue-se de todas as outras pela lira alta da sua cornamenta, a sua harmonia de formas e pela famosa e inigualável carne que produz.

As juntas de bois (os tratores dos agricultores), no final da sua vida de trabalho, eram vendidas para Inglaterra (juntamente com o vinho do Porto), onde se transformavam no deleite dos Reis dos séculos XVIII e XIX. Atualmente, fruto do rigoroso controlo com que é criada, selecionada e comercializada, está à disposição de todos os consumidores, através da marca da Cooperativa Agrícola de Boticas [CAPOLIB]: “Carne Barrosã – DOP” Denominação de Origem Protegida.

O planalto do Barroso deu-lhe o nome, mas foi no Minho que se expandiu até atingir mais de 200.000 animais (cerca de metade dos quais para trabalho) no século XVIII. Nos nossos dias, há cerca de 7.000 fêmeas reprodutoras, criadas por 1.500 aderentes ao livro genealógico da raça Barrosã, localizados principalmente no Noroeste de Portugal (Minho e Barroso).

É uma raça de beleza incomparável, de tamanho mediano, criada 'à mão' nas regiões de minifúndios.



### Raça Bordaleira de Entre Douro e Minho

No decurso dos trabalhos de conservação e melhoramento genético da raça Barrosã, verificou-se que alguns criadores complementavam a exploração de bovinos com a criação de ovinos. A inexistência de uma entidade que zelasse pela conservação e promoção desta raça de ovelhas, levou a AMIBA, em 1998, a apresentar um Plano para a caracterização e inventariação de ovinos desta região, do qual resultou o reconhecimento, em 2001, da raça Bordaleira de Entre Douro e Minho nas suas duas variedades: Várzea (de campo ou meirinha) e Churra (do monte ou galega), entretanto individualizadas.

A Raça Bordaleira de Entre Douro e Minho, de tamanho médio, com lã bordaleira (intermédia entre merina e churra), é criada em pequenas unidades agrícolas, normalmente para autoconsumo, constituindo-se em pequenos rebanhos que são explorados como complemento dos bovinos, que pastoreando em conjunto, permitem um maior aproveitamento das disponibilidades forrageiras e uma rentabilização dos excedentes.



### Raça Churra do Minho

A raça churra, mais pequena, de lã grosseira (lã churra), criada em grandes rebanhos ou em “vezeira” (guardadas à vez de acordo com o número de animais de cada proprietário), em zonas de alta montanha, é a raça de ovelhas mais pequena de Portugal.



### Galinhas autóctones portuguesas

É no Noroeste de Portugal continental que as raças de galinhas autóctones têm o seu solar, sendo criadas em sistemas produtivos complementares a outras atividades agrícolas, considerando a produção de carne e ovos como subprodutos da exploração, primordialmente para autoconsumo. De uma forma indireta, estas pequenas explorações familiares tiveram um papel importante impedindo a total extinção destas raças.



### **Pedrês Portuguesa**

A raça Pedrês Portuguesa conquistou, desde sempre, a admiração das gentes da região norte de Portugal, não somente pela graciosidade da sua plumagem como também pela sua vitalidade, rusticidade, resistência a doenças e fatores ambientais adversos. Prova disso, são alguns provérbios antigos que o povo utiliza para exaltar a qualidade destas aves, como “Galinha Pedrês vale por três”, ou “Galinha pedrês, não a mates nem a dês”.



### **Preta Lusitânica**

A raça Preta Lusitânica é muito estimada e apreciada pela qualidade e delicadeza da sua carne, pela sua notável aptidão como poedeira e chocadeira e pela sobriedade e elegância da sua plumagem negra.

Embora a conservação das raças tenha como base a sua utilidade, a vertente cultural teve e tem um papel determinante na existência e conservação das mesmas. Neste sentido a raça preta, raça mais antiga, sempre esteve ligada a práticas de bruxaria, ocultismo e à proteção contra o mau-olhado. Ainda hoje é prática corrente e atual que animais desta raça sejam usados para afugentar os maus espíritos quando se habita uma casa pela primeira vez.



### **Amarela**


A galinha amarela ou galinha minhota, assim chamada pela coloração amarelada da sua plumagem e ser proveniente das regiões minhotas, utilizada no passado em praticamente todo o território nacional, sofreu uma grande regressão no século passado causada fundamentalmente por revolução a nível social, económico e de hábitos alimentares.

A utilização desta raça em modo de produção tradicional tem vindo a crescer e a expandir-se para além do seu solar, mas continua relacionada com sistemas agrícolas de subsistência.



### **Branca**

Os exemplares desta raça chamam a atenção por estarem revestidos de uma plumagem totalmente branca, viva e brilhante em galos e galinhas, realçando-se a coloração avermelhada da epiderme do pescoço, da face nua, crista aurículas e barbilhões, a iris alaranjada e o amarelo dos tarsos desprovidos de penas. Esta raça de galinhas, lembrada no seu solar como as “Galinhas de Pescoço Pelado”, é a que apresenta a situação mais preocupante no que diz respeito ao perigo de extinção.

A AMIBA estuda, promove e divulga o património genético das raças autóctones e apoia os seus criadores, guardiões de conhecimentos ancestrais, que conservam usos e costumes, tradições e folclore, paisagem e sabores, que teimam em resistir nos territórios montanhosos do Norte de Portugal. 



# Património genético português: uma herança de história e cultura em extinção

FERA – Federação Nacional das Associações de Raças Autóctones

*As raças autóctones, ao proporcionar produtos de qualidade, seguros e de alto valor económico, podem também ser a base para o aumento da rentabilidade das explorações agrícolas, preservando o ambiente e a paisagem, uma vez que estão assentes em sistemas de produção extensivos que aproveitam os poucos recursos forrageiros de zonas desfavorecidas ou de montanha que de outra forma não seriam aproveitados.*

As raças autóctones desempenham um papel decisivo no equilíbrio social e ecológico (sendo presas comuns dos animais silvestres), e constituem a base de produtos locais de alta qualidade. Contudo, muitas das raças autóctones encontram-se quase extintas ou em decréscimo populacional, exigindo medidas para inverter esta tendência e para preservar o património genético ainda existente.

Estas raças são também uma parte importante da cultura e tradições rurais, e a vasta gama de especialidades gastronómicas locais é um reflexo desta especificidade, demonstrando a importância que a agricultura e os seus usos e costumes sempre tiveram no nosso país ao longo dos anos.

A biodiversidade doméstica é hoje reconhecida como uma das maiores riquezas do planeta. Esta riqueza pode ser considerada na sua vertente económica, quando consideramos a obtenção de alimentos, de produtos farmacêuticos e cosméticos, trabalho e fertilizantes.

Mas esta biodiversidade também tem um valor intrínseco, uma vez que todas as espécies são importantes na sua individualidade, especificidade e diferença. Esta é uma valorização que se pode também denominar de ética, por atribuir um valor à diversidade e particularidade de cada uma das raças.


A utilidade dos recursos genéticos também pode ser avaliada pelo seu papel nos ecossistemas - importância funcional. A Cachena e o Garrano têm tido um papel fundamental no aumento da população do lobo ibérico no território português, representando a maioria da dieta

deste predador no Parque Nacional da Peneda Gerês.

O valor atribuído a estas raças pode resultar do seu uso direto - nomeadamente pela produção de alimentos, matérias primas e trabalho; do uso indireto - pelos serviços que prestam na limpeza das matas, na polinização ou na sua contribuição para o valor paisagístico da região; ou do seu potencial uso - como reserva genética de resistência a doenças, resposta às alterações climáticas ou usos alternativos futuros.

A justificação para a conservação destas raças assenta, desta forma, em questões de natureza biológica, cultural, ambiental, social e económica e resulta da necessidade de garantir a futura moldagem do material genético aos condicionalismos ambientais, da diversidade como elemento indispensável para fazer face a um futuro incerto, das características únicas das raças locais (indispensáveis nos sistemas de agricultura sustentável, já que estão bem adaptadas a condições adversas), da associação que têm à cultura local e aos produtos tradicionais, etc.

O património genético autóctone contido em raças animais, bem como em variedades de espécies vegetais, representa uma herança histórica e cultural que é importante preservar.

Hoje, as raças autóctones portuguesas são uma questão de soberania nacional, protegidas por legislação nacional e comunitária, e a sua criação é apoiada por medidas destinadas à promoção e conservação destes recursos genéticos, designadamente os que estão em risco de extinção (Portaria n.º 55/2015). 



ANCRA – Ass. Nacional Dos Criadores Da Raça Arouquesa – Raça Arouquesa



ACRC – Ass. dos Criadores da Raça Cachena – Raça Cachena



EABL – Ass. para o Desenvolvimento da Estação de Apoio à Bovinicultura Leiteira – Raça Marinhola



ACM – Ass. de Criadores do Maronês – Raça Maronesa



ACBM – Ass. de Criadores de Bovinos Mertolengos – Raça Mertolenga



APACRA – Ass. Portuguesa dos Criadores de Bovinos da Raça Minhota – Raça Minhota



ACBRM – Ass. dos Criadores de Bovinos da Raça Mirandesa – Raça Mirandesa



ANCABRA – Ass. Nacional de Criadores de Cabra Bravia – Raça Bravia



ANCRAS – Ass. Nacional de Caprinicultores da Raça Serrana – Raça Serrana/Preta de Montesinho



ACERG – Ass. de Criadores de Equinos de Raça Garrana – Raça Garrana



ACOB – Ass. Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Churra Galega Bragançana Raças Bragançana Branca e Bragançana Preta



ACOM – Ass. Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Churra Galega Mirandesa – Raça Galega Mirandesa



ANCORCB – Associação Nacional de Criadores de Ovinos de Raça Churra Badana Raça Churra Badana



ANCOTEQ – Ass. Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Churra da Terra Quente



ACRO – Ass. dos Criadores e Reprodutores de Gado do Oeste – Raça Saloia



ANCOSE – Ass. Nacional de Criadores de Ovinos da Serra da Estrela – Raça Serra da Estrela



ANCSUB – Associação Nacional de Criadores de Suínos da Raça Bisara – Raça Bisara



AMIBA – Raça Barrosã – Raça Bordaleira de entre Douro e Minho – Raça Churra do Minho – Raça Preta Lusitanica – Raça Pedrês Portuguesa – Raça Amarela – Raça Branca





# Raça Cachena. A raça bovina com maior expansão da última década, conquista cada vez mais apreciadores para a sua carne

*Chama-se Cachena e é a raça bovina mais pequena de Portugal. Vive nas zonas de montanha, em pleno Parque Nacional da Peneda-Gerês, e tem características de rusticidade inultrapassáveis, perfeitamente adaptada ao seu solar, passa os invernos mais rigorosos totalmente em liberdade no alto das serras. Hoje é uma raça valorizada muito graças ao trabalho da Associação dos Criadores da Raça Cachena (ACRC).*



A carne Cachena da Peneda, com Denominação de Origem Protegida (DOP - selo europeu de garantia de qualidade) desde 1998, tem conquistado cada vez mais apreciadores dentro e fora das fronteiras nacionais. Atinge uma altura máxima de 110 centímetros e sobrevive ao frio nas serras da Peneda, Soajo e Amarela, no Parque Nacional na Peneda-Gerês. A sua carne distingue-se por ser suculenta, tenra, de cor rósea clara, com uma consistência firme, ligeiramente húmida e com pouca gordura intramuscular – características que a têm elevado a um reconhecimento, por parte de grandes Chefs de cozinha e a prémios internacionais.

São animais harmoniosos, de pequena estatura e extrema rusticidade, criados em plena liberdade. Estes bovinos muito pequenos, com uma índole bravia, são coabitantes e presas do lobo ibérico, devido ao modo de criação feral ou semisselvagem, contribuindo assim para a manutenção deste emblemático predador.


Em 1994, foi iniciado o registo zootécnico da raça Cachena, como variedade da raça Barrosã, com base em quatro características: a cor castanha da pelagem, a sua baixa estatura (110cm ao garrote), o perfil reto da cabeça e os cornos cilíndricos e em forma de saca-rolhas. Em 1998, após a separação da raça Barrosã, com total autonomia, e com sede nos Arcos de Valdevez,

impulsionou-se definitivamente o Livro Genealógico desta raça, aproveitando a ampla adesão dos criadores a este projeto.

Fruto do sucesso desta estratégia, o efetivo da raça Cachena, registado no livro de adultos, aproxima-se hoje dos 6.000 exemplares, com mais de 500 criadores aderentes.

Atualmente esta raça tem animais dispersos por quase todo o país, mantendo, no entanto, a maioria do seu efetivo no distrito de Viana do Castelo, particularmente no concelho de Arcos de Valdevez, existindo ainda dois núcleos significativos nos distritos de Beja e de Évora.

A raça Cachena, apesar da sua histórica tripla utilização (carne, trabalho e leite/queijo), terá na produção de carne de qualidade uma importante base de sustentação produtiva. A comercialização da carne destes animais, a cargo da Cooperativa Agrícola de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, tem tido um sucesso assinalável, em termos de produto comercializado, bem como na manutenção de um preço de referência que valoriza o trabalho dos criadores.

Apesar do trabalho realizado e dos difíceis objetivos já atingidos pela ACRC, nomeadamente no aumento do efetivo, continua a ser extremamente complicada a implementação da totalidade do plano de melhoramento animal, a que não é alheio o sistema de criação, com grande parte dos animais em pastoreio livre nas serras do Noroeste de Portugal. 

RUA PROF. DOUTOR JOSÉ SEBASTIÃO SILVA DIAS, Nº29 - CAVE | CASALSOEIRO - VILA FONCHE

4970-745 ARCOS DE VALDEVEZ | TEL./FAX: 926709559 / 258 523137 | SITE: WWW.CACHENA.PT | E-MAIL: LG@CACHENA.PT



PROGRAMA DE  
DESENVOLVIMENTO  
RURAL 2014-2020



União Europeia  
Fundo Europeu de  
Desenvolvimento Rural  
A Europa investe na Região Rural



# Raça Limousine

## Uma raça com qualidades incomparáveis e reconhecidas mundialmente

*A Associação Portuguesa de Criadores da Raça Bovina Limousine (ACL) foi formalmente registada a 13 de novembro de 1989, impulsionada pela força e dinâmica dos criadores da raça Limousine, que desde 1986 realizavam exposições dedicadas à raça Limousine. Acompanhando o sólido desenvolvimento que a raça manifestava em Portugal e no mundo, esta dinâmica e força dos criadores possibilitou o objetivo da ACL de assumir a gestão do Livro Genealógico da raça Limousine em Portugal, facto que ocorreu a partir de 2 de março de 1990.*

A raça Limousine é originária de França, estando em Portugal desde o século XX, sendo os primeiros registos oficiais da existência de bovinos de raça Limousine em Portugal de 1940.

A ACL tem a sua sede em Odemira, em resultado da grande expressão da raça Limousine no Litoral Alentejano bem como pelo apoio que o Município de Odemira tem demonstrado à Associação. Atualmente a ACL é constituída por 280 sócios, que se distribuem de Norte a Sul de Portugal Continental e também no Arquipélago dos Açores.

A raça Limousine em Portugal conta com um efetivo de 6.915 fêmeas reprodutoras, alicerçado num património genético nacional completamente robusto e estabilizado, produzindo anualmente machos e fêmeas melhoradoras, contributo fundamental para a melhoria gradual do património bovino nacional.



Devido à sua elevada rusticidade e docilidade, a raça Limousine adaptou-se facilmente às condições nacionais, sendo atualmente a raça com melhores resultados em linha pura e em cruzamento com as raças autóctones.

Sendo a raça Limousine de fácil adaptação a diferentes condições edafo-climáticas, depressa ocorreu a sua distribuição pelo mundo inteiro sendo atualmente criada e selecionada em mais de 90 países. A raça Limousine fornece uma larga gama de produtos finais, desde excecionais bezerros ao desmame até resultados em engorda sem rivais. Uma das suas particularidades é a de produzir produtos de qualidade em todas as idades e capaz de se adaptar à evolução dos diversos sistemas de produção. Diversos estudos comparativos realçam a sua Eficácia Alimentar (Universidade de Nebraska), Rendimento em Carne Comercialável (INRA), Facilidade de Partos (Bovins Croissance), Fertilidade e Longevidade (Bovins Croissance) e Capacidade de Crescimento (Grã-Bretanha).



A necessidade de redução de perdas e de custos com os recursos humanos afetos às explorações, resulta na necessidade de garantir que as vacas não apresentam dificuldades no momento do parto. A facilidade de partos da raça Limousine é uma das suas maiores qualidades e que se transmite à descendência, com animais à nascença apresentando entre 35 kg e 45 kg e com reprodutores selecionados há décadas pela dimensão da bacia e ossos finos, aspetos fundamentais para a facilidade de partos. A grande facilidade de partos resulta ainda num elevado vigor e rusticidade dos vitelos, que iniciam o seu crescimento desde o primeiro dia.

Neste contexto importa ainda salientar as excelentes qualidades maternas das fêmeas Limousine, associadas a uma excelente e duradoura capacidade leiteira.

Este aspeto resulta em notáveis performances de crescimento, desde os primeiros dias de vida, e também depois do desmame, com valores de ganho médio diário superior a 1,5 kg. Este crescimento contínuo resulta em animais que nascem pequenos mas que depressa atingem valores de peso e conformação que rivalizam com todas as outras raças, superando-as no rendimento de carcaça, onde a raça Limousine apresenta valores de excelência, com pesos médios ao desmame acima dos 280 kg e com rendimentos de carcaça acima dos 65 por cento, devido ao osso fino e à elevada proporção de carne de qualidade na carcaça, com reduzido desperdício e com uma carne tenra e saborosa, mas saudável, conferidas por uma boa repartição da gordura.

A raça Limousine é atualmente a raça pura com maior número de touros puros em produção no panorama nacional. A raça Limousine é ainda uma raça melhoradora com elevada docilidade e fertilidade, resultando num manejo fácil e num elevado rendimento, com intervalos entre partos inferiores a 12 meses, de onde resultam valores de rentabilidade bastante favoráveis para os criadores.

A ACL junto dos seus sócios tem tido especial cuidado na criação e selecção de animais, cumprindo e estimulando as normas de bem estar animal. A sustentabilidade produtiva da raça Limousine é da maior importancia para o sucesso da bovinicultura nacional, pois, permite obter maior rentabilidade aos produtores nos sistemas de produção nacional, quer em linha pura ou em cruzamentos com outras raças, bem como na eficiência de conversão de alimento em peso e rendimento de carcaça na fase crucial de engorda e acabamento.


A ACL tem nestes últimos anos apostado no apoio à comercialização dos animais reprodutores através dos leilões de reprodutores que têm decorrido em várias regiões de Portugal, nomeadamente: Estremoz, na FIAPE – Feira Internacional de Artesanato e Pecuária; S. Teotónio – Odemira na FACECO – Feira das Atividades Económicas do Concelho de Odemira;

Portalegre, integrado na Feira de Portalegre numa organização conjunta com a Natur-alcarnes; Montemor-o-Novo, integrado na Feira da Luz numa organização conjunta com a Apormor; Évora, no culminar da 1ª Testagem de Novilhos Limousine em Estação de Selecção, numa organização conjunta com a AJASUL.



O próximo leilão de machos Reprodutores Limousine é em Alcains – Castelo Branco, numa iniciativa conjunta da Ovibeira e ACL, dia 5 de novembro de 2020 pelas 15 horas.



A comercialização dos reprodutores de raça Limousine bem como da carne Limousine Portugal, são projetos essenciais para a viabilidade económica e sustentabilidade das explorações bovinas nacionais que têm sido pontos de atenção por parte da ACL. 

---

ESTEJA ATENTO A ESTES PROJETOS LIMOUSINE,  
SIGA O SITE DA ACL:  
[WWW.LIMOUSINEPORTUGAL.COM](http://WWW.LIMOUSINEPORTUGAL.COM)

E AS REDES SOCIAIS:  
[WWW.FACEBOOK.COM/LIMOUSINEPORTUGAL](http://WWW.FACEBOOK.COM/LIMOUSINEPORTUGAL)  
[WWW.INSTAGRAM.COM/LIMOUSINEPORTUGAL](http://WWW.INSTAGRAM.COM/LIMOUSINEPORTUGAL)



# Raça Bísara subsiste e persiste

*O porco bísaro é sinónimo de produtos de excelência e de Trás-os-Montes, ainda que seja criado também noutras regiões. Aquela que é uma das três raças autóctones portuguesas consegue o pleno: fixa populações, contribui para a economia e respeita o ambiente.*



A sobrevivência desta raça à evolução da agricultura e da suinicultura só foi possível pela continuidade de uma agricultura tradicional e de subsistência. Isto resulta num desenvolvimento sustentável, manutenção da biodiversidade e preservação de tradições e cultura das regiões que a criam, com destaque para Vinhais, que com seis enchidos com Indicação Geográfica Protegida (IGP) e o presunto, ganhou o título de Capital do Fumeiro.

Pedro Fernandes, coordenador técnico da Associação Nacional de Criadores de Suínos da Raça Bísara (ANCSUB) e secretário técnico do Livro Genealógico da Raça Bísara, fazendo igualmente parte da organização anual da Feira do Fumeiro de Vinhais, explicou-nos tudo sobre esta raça e os desafios que enfrenta atualmente.



## Qual o papel da Associação Nacional de Criadores de Suínos da Raça Bísara (ANCSUB) na promoção e criação de suínos de raça Bísara?

A ANCSUB é, desde 1995, a Entidade Gestora do Livro Genealógico da Raça Bísara, sendo essa gestão a sua principal missão. É através deste trabalho que, juntamente com os criadores da raça, pretendemos assegurar a sua pureza.

Quanto à promoção, a ANCSUB, além de ser coorganizadora da Feira do Fumeiro de Vinhais, juntamente com a autarquia, está sempre presente nos eventos mais importantes ligados ao setor e no estabelecimento de contactos comerciais, facilitando o escoamento dos produtos. Somos também os responsáveis pela gestão do Centro Interpretativo do Porco e do Fumeiro, localizado em Vinhais.

## Quais os grandes desafios que os criadores enfrentam? Existe o risco de extinção da raça Bísara?

A raça Bísara, de acordo com os números da FAO (Organização para a Alimentação e Agricultura, das Nações Unidas), ainda é uma raça ameaçada. Atualmente contamos com um efetivo reprodutor de cerca de 6.000 porcas reprodutoras e 600 machos reprodutores. Este efetivo encontra-se a ser explorado em 170 explorações.


Os desafios são muito diversificados. Há, desde logo, a necessidade de aumentar a dimensão das explorações, tornando-as mais profissionalizadas e especializadas.

É também necessário haver, da parte da tutela, algumas mudanças. Há demoras que são injustificáveis na análise das candidaturas a projetos de investimento e deveria haver diferentes enquadramentos regionais nos PDR's (Programa de Desenvolvimento Rural), porque é diferente fazer agricultura em Trás-os-Montes, no Minho ou no Alentejo e nunca são atendidas estas especificidades regionais.

Outro grande desafio passa pela comercialização da Carne de Porco Bísaro Transmontano DOP. Atualmente, este produto está a ser comercializado na sua componente de leitão de assar, mas a carne proveniente de engordas ainda é um produto com pouquíssima expressão no mercado.

## Quais as diferenças da carne de suínos da raça Bísara?

O porco bísaro é uma raça de desenvolvimento tardio, com crescimento mais lento, o que permite uma infiltração de gordura nas fibras musculares (gordura intramuscular), que confere um aspeto 'marmoreado' à carne, o que as raças industriais não têm.

É importante referir que os principais produtos com base no porco bísaro são os enchidos e presunto, qualificados e protegidos pela UE. Vinhais tem seis enchidos com Indicação Geográfica Protegida e o presunto. São eles a Alheira de Vinhais IGP, Chouriça de Carne de Vinhais IGP, Salpicão de Vinhais IGP, Butelo de Vinhais IGP, Chouriço Azedo de Vinhais IGP, Chouriça Doce de Vinhais IGP e Presunto Bísaro de Vinhais IGP. Por isso é dado o título a Vinhais como sendo a Capital do Fumeiro. Estes, sim, são já bastante utilizados na restauração, até por grandes chefes em Portugal. 

# Cooperativa de produtores de cordeiro Bragança – Preservar e valorizar o Cordeiro Bragançano

*A Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Churra Galega Bragançana (ACOB) é a entidade gestora do Livro Genealógico da Raça Ovina Churra Galega Bragançana Branca e Preta. Conta atualmente com 117 criadores da variedade Branca que exploram um total de 11.653 animais, e 47 criadores da variedade Preta explorando 2.607 animais. Uma das ambições da ACOB é criação de uma cooperativa de produtores de Ovinos desta raça, fundamental para a valorização desta raça.*

O âmbito de ação da ACOB é a nível nacional, embora a grande percentagem dos animais desta raça se encontre nos concelhos de Bragança e Vinhais e, existindo também em número cada vez maior, nos concelhos de Macedo de Cavaleiros, Vimioso, Chaves e Valpaços. A ACOB serve como meio de orientação dos criadores na conservação e melhoramento da raça, fazendo a ligação entre eles e os serviços oficiais.


Os animais desta raça, apresentam grande rusticidade, sobrevivendo no ambiente extremo característicos do nordeste transmontano. Sendo uma raça de aptidão para carne, o principal produto das explorações é a venda de cordeiro, o denominado 'Cordeiro Bragançano'. Todavia, a lã que outrora tinha aproveitamento, passou a não constituir receita das explorações, por não ser valorizada pelos mercados.

A carne 'Cordeiro Bragançano' tem origem em cordeiros nascidos e criados num sistema de exploração extensivo tradicional. O peso médio da carcaça estimado situa-se entre os 10 e 12 kg, sendo os animais abatidos entre os três e quatro meses de idade.

A base da alimentação dos cordeiros é o leite materno. Em muitas explorações os cordeiros acompanham as mães pelo campo, alimentando-se da excelente qualidade dos pastos que caracterizam o nordeste transmontano. Esta alimentação poderá ser suplementada com recurso a forragens tradicionais, nomeadamente feno. Na alimentação dos animais não são utilizados agentes de crescimento, pelo que o consumidor pode disfrutar de uma carne biológica de excelente qualidade.

Desta forma pode-se afirmar que a particularidade do Cordeiro Bragançano prende-se com a raça, a sua alimentação e o maneio. O pastoreio extensivo na maior parte do ano leva os animais a apresentarem um nível de gordura equilibrado na carne, músculo firme, tenro e de paladar excelente. A venda destes animais é principalmente feita a intermediários.

De forma a contornar esta situação a ACOB pretende criar uma cooperativa de produtores que terá como objetivo principal, o escoamento dos cordeiros, sendo esta uma das principais preocupações dos seus associados.

Na tentativa de promoção e valorização do cordeiro bragançano a ACOB integra a Associação NaturalCoop. 



**ACOB**  
Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Churra Galega Bragançana



# Raças Autóctones têm um papel importante na adaptação às alterações climáticas


*Os recursos genéticos em geral e as raças autóctones em particular constituem um recurso importantíssimo e indispensável para a adaptação da pecuária nacional a novas situações, incluindo as alterações climáticas.*

Os recursos genéticos em geral e as raças autóctones em particular constituem um recurso importantíssimo e indispensável para a adaptação da pecuária nacional a novas situações, incluindo as alterações climáticas. Nos últimos anos, a FAO tem destacado a importância das Raças Autóctone portuguesas e a necessidade da sua integração nos planos de adaptação às alterações climáticas, realçando a necessidade de se promover a manutenção da diversidade agrícola e os bancos de germoplasma.

As raças autóctones, através dos seus criadores, disponibilizam-nos vários produtos alimentares (carne, leite e derivados) e outros produtos e serviços essenciais, tais como, tração, transporte, utensílios, vestuário, fertilizantes, desporto, lazer e cultura e são determinantes para o equilíbrio dos ecossistemas, manutenção do meio rural, fomentando a biodiversidade e a conservação da paisagem rural Portuguesa.

Portugal tem potencial para aumentar a utilização das raças autóctones e o volume de produtos alimentares associados, contribuindo para o incremento da autossuficiência alimentar, através de modos de produção sustentáveis.

As raças autóctones têm um papel importante a desempenhar na mitigação e adaptação às alterações climáticas. A utilização de estratégias genéticas, seja por via da seleção, seja pela via do cruzamento, são viáveis e necessitam de ser desenvolvidas e adaptadas aos vários sistemas de produção. A recolha de informação para uma caracterização global dos recursos genéticos locais é crucial para definição das melhores alternativas para enfrentar as alterações climáticas no futuro.

Embora ainda precisem de mais divulgação e da consciencialização do público em geral da sua importância, as raças autóctones são um exemplo de multifuncionalidade da atividade agrária e podem ser importantes na mitigação das alterações climáticas. 





# Missão 100% portuguesa: Salvar o porco Malhado de Alcobaça

*O Malhado de Alcobaça, uma das principais raças suínas autóctones portuguesas, esteve em risco de extinção, mas, graças ao empenho de um conjunto de produtores e do Município de Alcobaça, está de novo a ser produzido e divulgado.. A carne é de alta qualidade, principalmente a carne grelhada, os enchidos, o presunto, a morcela de arroz e o leitão assado. Um produto típico da região centro Oeste que todos devemos ajudar a salvar.*



Carne tenra, muito saborosa, criada quase com pasto e alimentos naturais, assim é a carne do Malhado de Alcobaça. Trata-se da terceira raça suína autóctone portuguesa - a par da Alentejana e da Bísara (de Trás-os-Montes) -, com origem na região centro Oeste de Portugal.

Resultado de cruzamentos entre porcos bísaros e raças inglesas melhoradas (Berkshire e Yorkshire), feitos pelo veterinário Joaquim Inácio Ribeiro em 1865, o Malhado esteve quase em extinção, devido à Peste Suína Africana que assolou Portugal, no final de 1957, e ao fraco potencial económico dos seus criadores que não tinham mais de duas porcas reprodutoras. Dez anos antes existiam cerca de 65 mil animais desta raça.


Em risco de extinção, a raça foi preservada até aos dias de hoje pelo produtor Selepor. Em 2020 é composta por 211 fêmeas inscritas no Livro Genealógico da raça (148 fêmeas em linha pura) e 12 varrascos, distribuídos por dez criadores registados na Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores (FPAS), os quais têm vindo a tomar medidas para preservar este património 100 por cento português e com muita potencialidade. São eles: A.M. Carmo (Alcobaça), Casa Agrícola Pedras Mateus, Lda. (Alcobaça), Querido & Subtil, Lda. (Alcobaça), Escola Profissional Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister (Alcobaça), Granja ABBATIALE (Nazaré), Tecniporc, Lda. (Alcobaça), SELECPOR, SA (Aveiras de Cima), AIM CIALA, SA (Santiago do Cacém), Escola Superior Agrária Santarém (Santarém), EZN - INIAV (Santarém) e Ovinos do Futuro, Lda. (Lourinhã).

Em 2014, a FPAS assegurou a gestão do Livro Genealógico (LGMA) da raça e foram também criados um núcleo de conservação no polo de investigação da Fonte Boa - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) e um

núcleo de multiplicação na Escola Profissional Agrícola e de Desenvolvimento Rural de Cister (EPADRC), em Alcobaça.

Exemplo de preservação da biodiversidade e de um produto endógeno, a raça Malhado de Alcobaça resulta numa carne de excelente qualidade, ainda que não tenha conseguido - por ter estado em risco de extinção - a certificação DOP (Denominação de Origem Protegida). Uma das grandes dificuldades é o facto de a raça não ser competitiva em termos comerciais, visto que a média de leitões por ninhada é inferior à média de outras raças de massificação e o crescimento destes porcos ser mais lento. Contudo, a comercialização da carne deveria ser encaminhada para produtos na gama gourmet.

O conjunto de produtores da FPAS, a Associação dos Agricultores da Região de Alcobaça e a Câmara Municipal de Alcobaça têm desenvolvido esforços com vista à divulgação, certificação e registo da marca. Prova disso são as diversas ações de promoção já feitas, como a aquisição, no ano de 2014, de porcos desta raça para reprodução na EPADRC; a abertura de um balcão de bifanas e restaurante exclusivo de carne do Malhado na Feira de São Bernardo; e a publicação do conto infantil "O Porquinho Malhado", escrito pela vereadora de Alcobaça, Inês Silva, e entregue gratuitamente a cerca de 2500 alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico. Mais recente foi o workshop "Conservação e melhoramento de populações suínas: A importância da preservação do porco Malhado de Alcobaça", realizado no passado 13 de outubro na Escola Superior Agrária de Santarém.

Se ainda não está convencido, nada como provar um porco Malhado de Alcobaça. A sua boa corpolência e esqueleto forte tornam-no ideal para assar, como no caso dos leitões, para grelhar, fazer enchidos, presunto e morcela de arroz. E quem não experimentar, não é bom português. 

# A Raça Churra Galega Mirandesa

*A conjugação entre os diversos fatores edafoclimáticos, económicos, fundiários, geográficos e históricos, deram origem a um vasto Património Genético, as raças autóctones portuguesas, prova viva da biodiversidade Nacional, destacando-se no Nordeste Transmontano, nomeadamente no Planalto Mirandês, a raça que adotou a toponímia da região, a raça Churra Galega Mirandesa.*


A Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Churra Galega Mirandesa (ACOM) assumiu a gestão do Livro Genealógico em 1998, tendo como missão a manutenção e proteção dos animais desta raça, existindo atualmente 5.300 animais - os quais ainda se encontram em extinção.

A ACOM atualmente possui uma equipa técnica especializada para responder às necessidades dos produtores, desde consultadoria a apoio técnico e veterinário. Também responsável pela comercialização da carne da Churracoop, a ACOM destaca-se ainda pelo excelente trabalho social, fruto das visitas mensais que fazem, mitigando, por vezes, a solidão da profissão.

O Concurso Nacional da raça em abril e a participação na Feira dos Sabores Mirandeses, realizada em fevereiro - com um dia gastronómico dedicado inteiramente ao Cordeiro Mirandês - são os principais certames em que a ACOM participa, contando com o apoio do Município de Miranda do Douro.

Esta raça possui animais rústicos de porte pequeno, com a particularidade de, nos animais brancos, possuírem o chamado careto - ponta do nariz, ponta das orelhas e os olhos circundados de preto -, o seu velo, de cor branca ou preta, é extremamente longo, constituído por madeixas compridas e pontiagudas. A extensa da lã da churra permite fazer face ao inverno rigoroso que assola a região, fazendo jus ao ditado popular: “nove meses de inverno e três de inferno”.

O papel da raça Churra Galega Mirandesa nos sistemas agrícolas e florestais é fundamental. Agrega uma utilização eficiente dos recursos disponíveis, utilizando produtos com pouco ou nenhum aproveitamento, e oferecendo uma melhoria do rendimento económico da população rural e contribuindo para a sua fixação. Para além da obtenção de um produto de excelente qualidade, com características organolépticas únicas, o “Cordeiro Mirandês ou Canhão Mirandês” é um produto qualificado com Denominação de Origem Protegida (DOP), desde 2012.

Esta raça possui duas aptidões: a lã, outrora valorizada e usada no vestuário. Atualmente apenas é utilizada no artesanato, colchas, tapetes, meias dos Pauliteiros, ou sob a forma de burel na capa de honras Mirandesa. E a carne, comercializada através da Churracoop - Cooperativa de Ovinos Mirandeses, CRL, fundada por produtores com o objetivo de valorizar a produção, é apreciada e valorizada principalmente nos meios urbanos, a qual chega a casa do consumidor fruto das adaptações efetuadas às atuais contingências provocadas pela pandemia da Covid-19. 



POSTO ZOOTÉCNICO DE MALHADAS | 5210-150 MIRANDA DO DOURO  
 WWW.OVINOSMIRANDESES.PT | E-MAIL: GERAL@OVINOSMIRANDESES.PT | TELF.: +351 273 417 066





# La Raça Churra Galhega Mirandesa

*De la lhigaçon feita antre alguas causas defrentes que ténen a ber cun ls suolos i cun l tiempo, ls eiquenómicos, las terras, ls giográficos i ls stóricos, todos eilhes, bien antrelhaçados, ampeçórun por dar ampeço a un grande Patrimoño Genético, las raças outóctones pertuesas, proba biba de la biodebersidade Nacional, abultiando ne l Nordeste Trasmontano, specialmente ne l Praino Mirandés, la raça que quedou cun l nome de la region, la raça Churra Galhega Mirandesa.*

L'Associaçon Nacional de criadores de Canhões de Raça Churra Galhega Mirandesa (ACOM) ancargou-se de l'orientaçõ de l'Libro Ginialógico an 1998, tenendo cumo finalidade l cuidado i la guárdia de ls animales desta raça, habendo hoije al redor de 5.300 animales- inda s'ancuntrando an bias de zaparecer.

Hoije, la ACOM ten un grupo técnico atendido para dar cunta de las necidades de ls pordutores, dezde la consultorie a l'ajuda técnico i beterinairo.

Tamien se responsabiliza pula benda de la chicha de la Churracoop, la ACOM inda se fai ber pul eicelente trabalho social, por bias de las bejitas que fai todos ls meses, alibiando, a las bezes, la falta de cumpanha que hai neste oufficio.


L Concurso Nacional de la raça an Abril i la participaçon na Feira de ls Sabores Mirandeses, fai-se an febreiro - c'un die gastronómico dedicado solamente al Canhão Mirandés- son ls percipales acuntemientos

an que participa la ACOM, cuntado cun l'ajuda de l Município de Miranda de l Douro.

Esta raça ten animales rejistentes de pequinha grandura, specialmente, ne ls animales brancos, tenéren l chamado careto- la punta de l nariç, punta de las oureilhas i uolhos arrodeados de negro -, la sue lhana, de quelor branca ou negra, ye mui comprida, feita por pildrachos compridos i algo afilados. La lhana abultiada de la churra fai cun que regista melhor al friu que fai nestas paraiges, fazendo ser merecedora de l dito dezideiro popular: "Nuobe meses de eimbierno i três de einfirno."

La figura de la raça Churra Galhega Mirandesa ne ls sistemas agrícolas i florestales ye amportante. Ajunta ua outelizaçon porbeitosa de ls recursos prontos, outelizando pordutos cun pouco ou ningun aporbeitamiento, ouferecendo ua melhorie de l rendimento eiquenómico a las gentes rurales i ajudando a la sue manutenéncia a la tierra. Para alhá de obtener un perduto de eicelente culidade, cun caraterísticas únicas que apúran ls sentidos de l cuerpo, "Canhão Mirandés ou Cordeiro Mirandés" ye un porduto culificado cun Denominaçon de Ourige Portegida ( DOP), dezde 2012.

Esta raça ten dues baléncias: la lhana, dantes balorizada i usada na roupa.

Hoije solo ye usada ne l artesanato, colchas, tapetes, meias de ls Pauliteiros ou na forma de burel na Capa de Honras Mirandesa. I la chicha, bendida pula Churracoop - Cooperatiba de Canhões Mirandeses, CRL, fundada por pordutores cun la finalidade de balorizar la porduçon, ye apreciada i balorizada percipalmente ne ls meios urbanos, adonde chega a la casa de l cunsumidor an resultado de las adptações que fúrun feitas a las atuais cuntinências causadas pula pandemia de la Covid-19. 

*Agradecimento especial ao Prof. Duarte Martins.*

POSTO ZOOTÉCNICO DE MALHADAS | 5210-150 MIRANDA DO DOURO

WWW.OVINOSMIRANDESES.PT | E-MAIL: GERAL@OVINOSMIRANDESES.PT | TELF.: +351 273 417 066



PROGRAMA DE  
DESENVOLVIMENTO  
RURAL 2014-2020



União Europeia  
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural  
Agricultura Investe no Alentejo Rural



# É necessário valorizar o Merino da Beira Baixa e a Charnequeira, para contrariar o seu risco de extinção

*A Ovibeira - Associação de Produtores Agropecuários, foi fundada em 1984 por produtores de ovinos dos concelhos da Beira Interior Sul. Nesta edição da IN são responsáveis por nos apresentar a raça ovina Merino Beira Baixa (MBB) e caprina Charnequeira.*

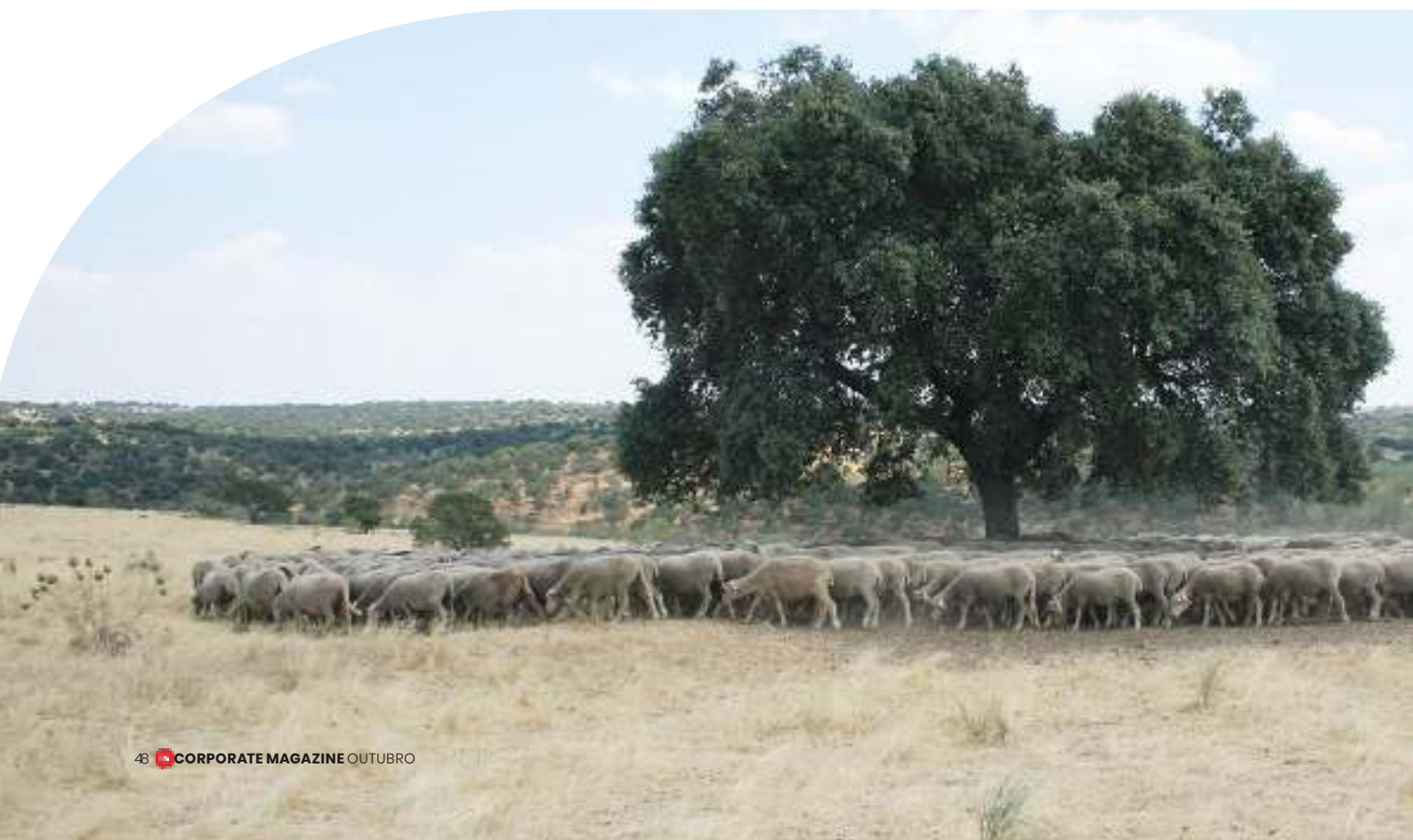


A atividade pecuária é de grande importância económica na região e tem um significado muito relevante na identidade cultural e na vida rural das populações. Os ovinos e caprinos, apesar da diminuição dos últimos anos, continuam a ser das espécies mais exploradas na região da Beira Interior Sul, atingindo, atualmente, cerca de 140.000 animais. Esta atividade pecuária emprega cerca de 4.000 pessoas na região, sendo em muitos dos casos explorações de cariz familiar e, posteriormente, a única fonte de rendimento de algumas famílias.

A Ovibeira é a associação mais representativa do sector agropecuário na região da Beira Interior e tem como principais objetivos:

Prestar serviços nos efetivos dos associados, nomeadamente no que se refere à saúde e bem-estar animal e na promoção socioprofissional dos seus associados. Além disso a Ovibeira pretende incentivar a produção de leite e carne, e o seu melhoramento qualitativo. Ressalva-se ainda que o grande objetivo, e também o grande desafio é promover a conservação e melhoramento das raças autóctones locais - o Merino da Beira Baixa e Charnequeira.

É na defesa e promoção destas duas raças, que se centra uma das principais atividades da Ovibeira, assumindo desde logo a gestão dos Livros Genealógicos, e a elaboração e implementação do programa de melhoramento genético



das raças. Dentro das ações de melhoramento, destacam-se os controlos de performance, contrastes leiteiros, avaliação genética e demográfica, caracterização de características de interesse e indesejáveis, exames de paternidade, genotipagem e inseminação artificial. A Ovibeira colabora também com o Banco Português de Germoplasma Animal e realiza, anualmente, várias ações de promoção das raças nos Concursos Nacionais - com exposição dos melhores exemplares de cada raça.

### **Raça Charnequeira**

Estudos indicam que esta raça procede da Cabra Aegagrus, tendo mais tarde recebido influência do tronco Pirenaico. Porém há opiniões que dizem ser a Cabra Charnequeira descendente da Cabra Falconeri ou da sua representante na Europa – a cabra palustre de Reitimagri ou Capra hircus sterpsicerus ou Cética de August. A raça Charnequeira deve o seu nome à zona onde é explorada – a Charneca.

A cabra Charnequeira é explorada na sua dupla aptidão, carne e leite, e apresenta um padrão morfológico em que se destaca a sua capacidade respiratória e digestiva, o que lhe permite ter uma boa aptidão leiteira. É um animal de estatura média com membros robustos que lhe confere uma boa capacidade de adaptação a terrenos marginais ricos em vegetação arbustiva.

Face ao grande incremento na produção de leite de ovelha e à grande concorrência dos produtos derivados dele, existe uma crescente procura de leite de cabra, muito devido à facilidade de escoamento dos queijos tradicionais, porém, esta procura não tem sido acompanhada pela oferta.

Em termos de produtos de qualidade o leite de cabra pode ser usado no fabrico de queijo à “Cabreira” de Castelo Branco (DOP). Já para a carne existe o ‘Cabrito da Beira’ como produto IGP (produtos tradicionais portugueses).



### **Raça Merino Beira Baixa**


Não está perfeitamente aclarada a origem do Merino da Beira Baixa, podendo encontrar-se mais do que uma hipótese. Parece não haver dúvidas de que esta raça tem grande influência do Merino Espanhol. Os ovinos bordaleiros comuns existentes no Alto Alentejo e a ovelha Serra da Estrela poderão ser os ascendentes do Merino da Beira Baixa.

Esta raça continua a ter uma enorme importância para a agricultura regional, e é também uma das poucas soluções para ocupação de terrenos pobres e com grande dimensão onde se pratica o sistema extensivo de percurso.

O Merino Beira Baixa é explorado na sua tripla aptidão carne, leite e lã, e apresenta um padrão morfológico em que se destaca a sua pequena estatura, uma lã merina de elevada qualidade e uma estrutura robusta que lhe confere uma grande rusticidade.

Na região da Beira Baixa, em termos de produtos de qualidade, o leite de ovelha MBB pode ser utilizado no fabrico de queijo de Castelo Branco (DOP). Para a carne MBB é também usado o “Borrego da Beira” como produto IGP.

Atualmente verifica-se uma diminuição significativa de efetivos de Ovinos e Caprinos assim como de produtores, fruto da falta de mão-de-obra e falta de valorização dos produtos de excelência que delas derivam. É de ressaltar os modos de produção sustentáveis destas raças, respeitando o bem-estar animal e a biodiversidade dos ecossistemas.

Apesar da sua grande relevância na região, as duas raças correm um sério risco de extinção a médio prazo, torna-se urgente aumentar os incentivos à sua produção e exploração apostando claramente numa valorização dos seus produtos. Para tal, acreditamos ser possível criar cadeias distribuição de proximidade e outras que façam chegar aos centros urbanos produtos diferenciados e de altíssima qualidade. 



***“Pedras no caminho?  
Guardo todas, um dia vou  
construir um castelo...”***

Fernando Pessoa



# Município de Mêda atribui apoios à produção de ovinos, caprinos e bovinos

*O município de Mêda, no distrito da Guarda, tem a decorrer, até ao dia 30 de novembro, o período de candidaturas para atribuição de apoios à produção de ovinos, caprinos e bovinos, foi hoje anunciado.*

Segundo a autarquia presidida por Anselmo Sousa, os apoios são atribuídos no âmbito do Regulamento Municipal para o Fomento da Produção Pecuária no concelho de Mêda, criado com o objetivo de “estabelecer um apoio aos agricultores como forma de incentivo à produção pecuária, reforçando a coesão económica e social das populações rurais do concelho”.

O regulamento estabelece as condições gerais de acesso às comparticipações financeiras a fundo perdido, a conceder pelo município aos titulares de explorações agropecuárias existentes no concelho, “visando o apoio à fixação e rejuvenescimento do tecido produtivo, motor do desenvolvimento rural e da sustentabilidade, atenuando também o efeito negativo do aumento dos custos de exploração do setor, sem o correspondente aumento de receitas dos seus efetivos bovinos, ovinos e caprinos”.


De acordo com o documento, será atribuído um montante financeiro de 10 euros por cada bovino, de três euros por cada ovino e caprino de raças indeterminadas, e de seis euros por cada ovino das raças Churra Mondegueira ou Churra da Terra Quente inscritas nos respetivos Livros Genealógicos.

A autarquia de Mêda sublinha que as raças autóctones de ovinos Churra da Terra Quente e Churra Mondegueira representam um património genético animal de “relevância indiscutível”, proporcionando “produtos de qualidade diferenciada e de alto valor económico”.

“Porque constituem verdadeiros ex-libris dos nossos territórios, importa preservá-las e valorizá-las, razão pela qual se entendeu majorar os apoios a estas raças”, é justificado.

As candidaturas para obtenção dos apoios atribuídos no âmbito do Regulamento Municipal para o Fomento da Produção Pecuária devem ser apresentadas nos serviços do Gabinete Técnico Florestal do município de Mêda até ao dia 30 de novembro.

Podem candidatar-se os criadores de gado bovino, ovino ou caprino que reúnam vários requisitos, como serem titulares de uma exploração agropecuária e estarem recenseados no concelho há 12 ou mais meses.

Possuir o REAP (Registo do Exercício da Atividade Pecuária) atualizado e a Declaração de Existências de Ovinos e Caprinos (DEOC), bem como o comprovativo do registo dos bovinos no Sistema Nacional de Informação e Registo Animal (SNIRA) são outras das exigências. 





# APACRA apresenta Raça Minhota em busca da designação DOP

*A Associação Portuguesa dos Criadores de Bovinos de Raça Minhota (APACRA) foi fundada em Ponte de Lima a 11 de junho de 1996 por 12 criadores preocupados com o perigo de extinção do património genético da raça Minhota. Em 1997 foi-lhe entregue, por delegação da Direção-Geral de Veterinária, a gestão do Registo Zootécnico/Livro Genealógico da raça Minhota. Em 2013 foi criada uma certificação para a carne de vaca minhota, sete anos depois, querem conquistar uma Denominação de Origem Protegida (DOP) para este produto nacional.*

Em 2002 a União Europeia reconheceu o perigo de extinção desta raça, sendo dadas ajudas financeiras aos criadores que assumam o compromisso de criar a raça Minhota em linha pura. Criadores esses em geral envelhecidos e com grau de formação reduzido. Em 2020 mantém-se este perfil?

O perfil tem-se alterado ligeiramente. Atualmente temos presenciado uma redução no número de criadores, no entanto, o efetivo total não tem refletido essa redução, pois cada vez mais têm surgido jovens agricultores, muitas vezes provenientes de outros setores (como por exemplo a produção de leite), apoiados em projetos de investimento, com estábulos maiores e melhores condições, que têm absorvido os animais provenientes das pequenas explorações que entretanto vão cessando atividade.

**A raça Minhota tem tripla utilização: carne, laticínios e trabalho. Como descreve o tipo de produtos que origina? O que a diferencia de outras raças bovinas?**

Logo na sua tripla aptidão temos um fator diferenciador, sendo a única raça autóctone com essa característica. Além disso, e provavelmente a diferença mais importante, estamos perante uma raça autóctone portuguesa capaz de competir em termos de crescimento com as raças exóticas (como as raças limousine ou charolesa). E se em termos de crescimento está em patamar de igualdade com essas raças, quando falamos em termos de características organolépticas, não temos dúvidas que lhes é muito superior.

**Foram precisos muitos anos de persistência por parte da APACRA e da AGROMINHOTA (Agrupamento de Produtores de Carne, Leite e Queijo de Raça Minhota) para a obtenção da certificação da carne proveniente de animais da raça “Minhota”. A certificação foi publicada no dia 14 de fevereiro de 2013, com a aprovação da rotulagem facultativa “CM – Carne Minhota”. Agora, a luta destas duas organizações é pela atribuição da designação DOP - Denominação de Origem Protegida. Como está esse processo? O que é que isso significaria para a raça Minhota?**

Sem dúvida que foram precisos muitos anos de persistência, algumas ‘batalhas’ perdidas, mas nunca desistimos, e em 2013 conseguimos a primeira grande vitória, a obtenção da certificação por rotulagem facultativa.

No entanto, não quisemos ficar por aqui, e depois de colocar o produto no mercado, de darmos a conhecer ao público em geral a qualidade deste produto de excelência, queremos o reconhecimento do produto CM – Carne Minhota como uma DOP.

Assim, e neste momento, já deu entrada novo pedido nas autoridades competentes, estando o AGROMINHOTA a aguardar o parecer.

Significaria o coroar de um longo caminho, e o reconhecimento merecido para a raça e para os criadores que dia após dia, com todas as incertezas e dificuldades, tem continuado a produzir, a melhorar e a colocar à disposição de todo o mundo, o que de melhor temos no nosso país.



# União da região alentejana salva Porco Alentejano da extinção

*Há quem lhe chame porco preto, mas na região do Alentejo corrige-se imediatamente. É porco alentejano e foi salvo da extinção precisamente pelos esforços que esta região, juntamente com o Agrupamento dos Lavradores Criadores de Porco Alentejano (ALPORC) e a Associação Nacional De Criadores De Porco Alentejano (ANCPA) concretizou.*

O risco de extinção foi real e a preocupação que gerou na região do Alentejo levou os decisores locais a salvaguardar a cultura do porco alentejano. Criou-se em Ourique a “capital” do porco alentejano e foi desenvolvido uma fileira em torno deste animal único. No entanto é em Évora que se localiza o ALPORC.

Depois de 23 anos ao serviço dos criadores de porco alentejano a direção da ANCPA sentiu a necessidade de ter uma maior profissionalização da estrutura comercial. Desta necessidade, nasceu em junho de 2014 o ALPORC com o objetivo de concentrar a oferta e os fatores de produção com vista à melhoria da vantagem comercial das transações.

O agrupamento promove a produção sustentável e a inovação, de forma a obter produtos de qualidade diferenciada e com maior valorização no mercado. O ALPORC garante a comercialização da produção dos seus produtores, promovendo a competitividade e a capacidade de gerar valor a montante do ciclo de produção. Assim, desenvolve serviços de comercialização de porcos com várias classificações representativas do modo de produção: montanheira, salsicharia, reposições e montados.

A raça de Porco Alentejano estava muito ameaçada, com o abandono do setor de muitos produtores que já não encontravam rentabilidade na criação. Deste problema foram criadas várias oportunidades. Desde então desenvolveram-se várias campanhas de valorização e preservação desta raça, recuperando a importância dos produtos de Porco Alentejano para a economia regional. Entre as várias medidas Ourique dedica-lhe anualmente a Feira do Porco Alentejano. Traçou-se ainda a valorização comercial deste produto, através dos constantes esforços do ALPORC.

Neste momento existem cerca de meia centena de explorações ativas na região, que cumprem com os requisitos exigentes na produção deste animal, isto é, criações em montado de azinheiras e sobreiros, em pastagem livre, onde pastam livremente. Acrescem ainda empresas transformadoras, uma delas exportadora para o Brasil, China, Macau e Hong Kong.

O Porco Alentejano, alimentado a bolota, ervas e cereais, é uma raça autóctone característica do Oeste e Sudoeste da Península Ibérica, por oposição aos porcos Celtas, com





origem nos países nórdicos, que povoavam o Noroeste da Península.

Estes animais chegaram a ter grande importância na alimentação humana em Portugal, em carne fresca e também em enchidos que, mediante vários processos de conservação, permitiam o seu consumo durante todo o ano.

Mas, no final da década de cinquenta, assistiu-se ao declínio das produções em montanha e à diminuição do número de porcos, que quase provocou o desaparecimento de algumas estirpes, devido a fatores de ordem social, económica, política e sanitária.

As alterações dos hábitos alimentares, exigindo carne com menos gordura e o uso crescente de gorduras vegetais; o êxodo rural, no início dos anos sessenta, levou a um aumento de salários que tornou de alguma forma inviável a manutenção dos montados nos moldes tradicionais e a suinicultura extensiva, conjuntamente com a quebra dos preços dos produtos florestais e a crescente mecanização;



surgem também nesta altura vários surtos de Peste Suína que contribuiram ainda mais para o seu desaparecimento.

Com o fim destes surtos, na década de oitenta, e com a ‘reabilitação’ da dieta Mediterrânica começa a surgir um novo interesse nos produtos do Porco Alentejano e na preservação e melhoramento da raça.

#### ANCPA em parceria com ALPORC

A Associação Nacional dos Criadores de Porco Alentejano (ANCPA) foi

criada em junho de 1991, com a Missão da “Conservação e melhoria da raça através do fomento da produção do porco alentejano em explorações competitivas integradas num setor regulamentado”. Em 2014 foi criado o Agrupamento de Lavradores Criadores de Porco Alentejano (ALPORC) a quem entregou as tarefas de acompanhamento da produção, bem como a comercialização de porco e de produto transformado, ficando para si com a parte de melhoramento da raça, Investigação e gestão do Livro Genealógico. Esta gestão é feita através do Agrupamento Complementar de Empresas do Porco Alentejano (ACEPA), em conjunto com a outra associação do setor – a Associação de Criadores de Porco Alentejano (ACPA), que tem a seu cargo igualmente a gestão das Denominações de Origem Protegida (DOP) do Porco Alentejano: Carne de Porco Alentejano, Presunto e Paleta do Alentejo, Presunto e Paleta de Barrancos; bem como as Indicações de Geográficas Protegidas (IGP): Presunto e Paleta de Santana da Serra e Presunto e Paleta de Campo Maior e Elvas.



# Ensino Agrícola

Pode parecer estranho, mas a realidade é que um setor primário – portanto crucial – como a agricultura ainda tem poucos jovens profissionais. E não é por falta de oferta. Em Portugal existem várias Escolas Profissionais Agrícolas e de Desenvolvimento Rural localizadas de norte a sul, que se definem como estabelecimentos de ensino especializado na área agrícola e que todos os anos preparam novos profissionais (técnicos intermédios) qualificados para trabalharem nas explorações agrícolas.


Quinze dessas instituições (14 públicas e 1 privada) integram a Associação Portuguesa de Escolas Profissionais Agrícolas (APEPA), criada em julho de 1994. Com habilitação equivalente ao 12º ano de escolaridade e com uma habilitação profissional de nível III, apresentam um potencial importantíssimo no contexto onde se inserem, quer no apoio ao setor primário (agricultura, agroindústrias e floresta) quer às atividades do mundo rural (como o turismo, o artesanato, a cinegética ou a construção civil tradicional). A maioria destas escolas possui explorações agrícolas a que se acrescenta uma forte inserção na economia da região onde estão implementadas.

Em comum, os jovens que optam por estes cursos ainda

sentem o preconceito e a falta de reconhecimento social do setor primário e as escolas lutam com falta de recursos humanos e de meios. O que é certo é que as direções destas escolas não baixam os braços e desdobram-se em parcerias e protocolos que levam a taxas de empregabilidade (nalguns casos) próximas dos 100%.

Perfeitamente inseridas nas regiões onde estão sediadas, estas escolas trabalham numa dimensão pró-ativa relativamente à realidade da atividade agrícola, cada qual com as suas explorações e valências. Ou seja, falamos de jovens que depois de terminarem a sua formação (12.º ano) estão preparados para ingressar no mercado do trabalho, porque ao longo desse período puderam contactar com a realidade, numa lógica de “aprender fazendo”.

Por forma a suprir as necessidades em termos de oferta formativa das regiões, que conhecem como ninguém, é importante referir também os Cursos de Educação e Formação (CEF) que proporcionam equivalência ao 9.º ano de escolaridade, além de alguns casos de formação e certificação ao longo da vida, permitindo uma cultura de aprendizagem dos jovens e adultos.

Porque a agricultura se deve fazer, cada vez mais, de jovens. 





# Fazer da agropecuária uma oportunidade de futuro



*Na implementação do seu projeto educativo, a Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa (EPAQL) tem vindo a alinhar todos os seus procedimentos com o Quadro EQAVET, na prossecução de um caminho que contempla a existência de uma escola inclusiva, capaz de contribuir para a redução das assimetrias sociais e da exclusão social, com uma formação profissional de qualidade.*

Na base da atuação Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa estão presentes uma equipa de docentes, de assistentes técnicos e operacionais dedicados, com forte empenho no trabalho colaborativo. A escola detém de uma diversidade de recursos materiais capazes de responder aos desafios inerentes à formação pessoal e profissional, onde os alunos podem desenvolver e melhorar as suas competências inerentes à fileira agroflorestal e equestre.


O facto de a escola possuir uma exploração agroflorestal, com quase todos os respetivos setores presentes, significa que as aprendizagens se realizam em contexto real, participando em atividades laborais, inerentes aos respetivos setores. Deste modo, as aprendizagens sendo significativas, adquirem-se com melhor facilidade e proporcionam melhores competências.

Na prossecução de objetivos que fomentam uma formação completa a EPAQL tem participado em projetos ERASMUS+, que contribuem para um enriquecimento das metodologias

de ensino desenvolvidas e para experiências de formação em contexto de estágio, com impactos muito significativos junto dos alunos.

Numa época que clama pela inclusão de milhares de migrantes, está em curso um projeto Erasmus+, INCLUMAP, cujo objetivo passa pela divulgação e valorização de hábitos culturais de minorias étnicas, como forma de aproximação e inclusão de diversas comunidades.

Como exemplo da evidência desse trabalho desenvolvido estão os diversos prémios nacionais e um internacional das agrolympics, onde distintas competências profissionais e académicas são postas à prova num conjunto de desafios que os alunos devem ultrapassar.

Por último, e no âmbito do Quadro EQAVET, a escola foi contemplada com o selo EQAVET, facto que reconhece qualidade nos domínios não só do serviço prestado como também no domínio organizacional. 

ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA QUINTA DA LAGEOSA | 6200-501 ALDEIA DO SOUTO | COVILHÃ



ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA  
QUINTA DA LAGEOSA



# Património



As palavras que se seguem são da responsabilidade do Turismo de Portugal, através do seu site e da sua secção dedicada ao Património Mundial.

“Em Portugal, a cultura e o património têm características únicas que resultam dos acontecimentos históricos e da maneira de ser de um povo que foi aprendendo com o resto do mundo e adaptando essas novidades à sua forma de estar e ao território.

Vamos percebendo em cada lugar quais são esses elementos que fazem parte da personalidade portuguesa. Encontram-se em cidades, monumentos e paisagens que de uma maneira ou de outra contam também uma parte da história do mundo. E foram, por isso, classificados Património da Humanidade.

A UNESCO já efetuou 25 classificações de Património da Humanidade, entre centros históricos, sítios arqueológicos, paisagens culturais, parques naturais e património intangível. Estes contributos portugueses para a história mundial são de visita obrigatória e um bom pretexto para conhecer o país de norte a sul”.


Entre essas 25 classificações, debruçamo-nos, nesta edição, sobre a manufatura da olaria preta de Bisalhães, em Vila de Real, e a arte da Falcoria Real em Salvaterra de Magos.



# da UNESCO

Voltemos novamente ao site ‘Visit Portugal’: “a louça preta da aldeia de Bisalhães, no concelho de Vila Real, composta sobretudo por peças de caráter utilitário, foi classificada pela especificidade do processo de produção, em que se utilizam técnicas ancestrais. Um dos aspetos que a torna singular é a cozedura feita em fornos escavados no solo, o que confere ao barro o tom preto característico”.

Quanto à Falcoria Real, “praticada em Portugal desde o séc. XII e ainda preservada em Salvaterra de Magos, a arte da falcoaria é uma forma tradicional de caça ecológica, de baixo rendimento, com séculos de existência. Quem a pratica evidencia a parceria entre homem e ave de presa, a comunhão com a natureza e a estética do lance de caça”.

Curiosamente ambas foram registadas como Património Cultural Imaterial pela UNESCO em 2016. Quatro anos depois, fomos perceber em que ponto estão, que impacto teve esta classificação e o que se pode esperar delas no futuro, ou não fosse o passado essencial para a construção do futuro da Humanidade. 

# Mosteiro de Alcobaça: o último lar de Pedro e Inês

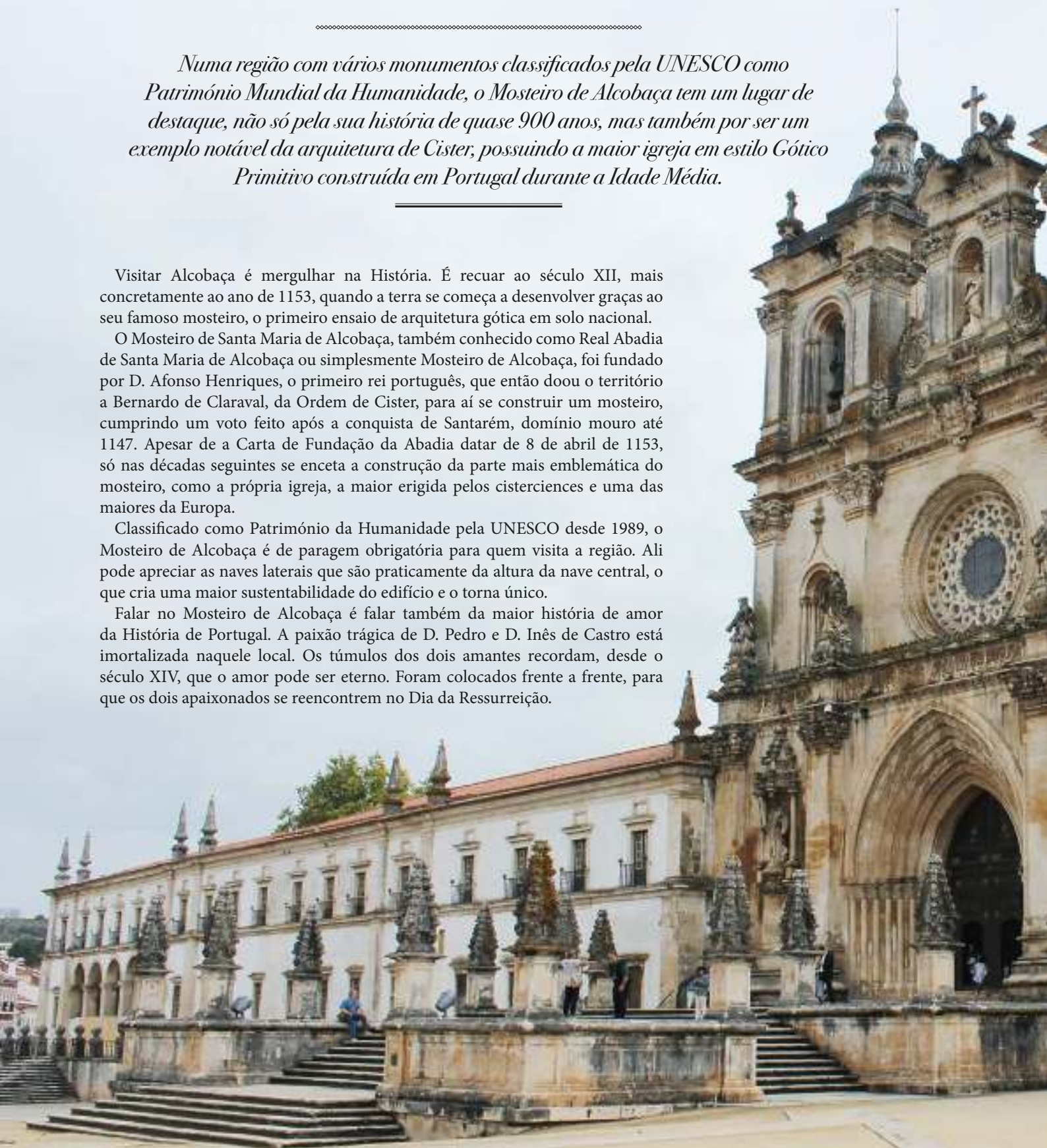
*Numa região com vários monumentos classificados pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade, o Mosteiro de Alcobaça tem um lugar de destaque, não só pela sua história de quase 900 anos, mas também por ser um exemplo notável da arquitetura de Cister, possuindo a maior igreja em estilo Gótico Primitivo construída em Portugal durante a Idade Média.*

Visitar Alcobaça é mergulhar na História. É recuar ao século XII, mais concretamente ao ano de 1153, quando a terra se começa a desenvolver graças ao seu famoso mosteiro, o primeiro ensaio de arquitetura gótica em solo nacional.

O Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, também conhecido como Real Abadia de Santa Maria de Alcobaça ou simplesmente Mosteiro de Alcobaça, foi fundado por D. Afonso Henriques, o primeiro rei português, que então doou o território a Bernardo de Claraval, da Ordem de Cister, para aí se construir um mosteiro, cumprindo um voto feito após a conquista de Santarém, domínio mouro até 1147. Apesar de a Carta de Fundação da Abadia datar de 8 de abril de 1153, só nas décadas seguintes se enceta a construção da parte mais emblemática do mosteiro, como a própria igreja, a maior erigida pelos cistercienses e uma das maiores da Europa.

Classificado como Património da Humanidade pela UNESCO desde 1989, o Mosteiro de Alcobaça é de paragem obrigatória para quem visita a região. Ali pode apreciar as naves laterais que são praticamente da altura da nave central, o que cria uma maior sustentabilidade do edifício e o torna único.

Falar no Mosteiro de Alcobaça é falar também da maior história de amor da História de Portugal. A paixão trágica de D. Pedro e D. Inês de Castro está imortalizada naquele local. Os túmulos dos dois amantes recordam, desde o século XIV, que o amor pode ser eterno. Foram colocados frente a frente, para que os dois apaixonados se reencontrem no Dia da Ressurreição.






A fachada do mosteiro é dominada pelo portal do século XIII e pelos nichos laterais nos quais repousam as estátuas de S. Bernardo e de S. Bento. No interior, a nave central conduz ao transepto e à cabeceira, constituída por nove capelas radiantes. É no transepto que estão os túmulos de D. Pedro I e D. Inês de Castro, duas peças escultóricas do século XIV cuja qualidade justificou, em parte, o título de Património da Humanidade.

#### **A tradição deixada pela Ordem de Cister**

O rico legado deixado pelos monges da Ordem de Cister está na génese do que é hoje Alcobaça. Quando o mosteiro começou a ser erigido, tinha à sua volta um vasto domínio que era conhecido como os Coutos de Alcobaça. Os monges do mosteiro começaram a povoar estes Coutos, fundando vilas e granjas, e dinamizaram a agricultura. Os pomares com a famosa maçã da região são apenas um dos exemplos desse legado.

Os monges da Ordem de Cister não se ficaram por aqui. A doçaria e os licores conventuais são outras das tradições deixadas pelos monges e monjas cistercienses que habitavam nos mosteiros da região.

Além da gastronomia, também a loiça de Alcobaça ou a cerâmica terão origem na arte de trabalhar o barro dos monges cistercienses. 

# Caretos de Podence: uma memória herdada dos confins do tempo

*No final de 2019 os Caretos de Podence eram reconhecidos pela UNESCO como Património Imaterial da Humanidade.*

Enquanto o perfume das flores das amendoeiras exala e as fontes gelam na madrugada, as pipas nas adegas preparam-se, hospitaleiras, para a chegada dos bandos de mascarados que, quase sôfregos, sempre insatisfeitos e tantas vezes no limite das forças, levantam as máscaras de late e surge o néctar dos vinhedos transmontanos.


Vivendo uma memória herdada dos confins do tempo, do início da agricultura, que, na Europa, conta com mais de seis mil anos, os rituais com máscaras emergem, neste continente, no chamado ciclo de Inverno, que contempla o período entre 31 de Outubro e o Sábado Aleluia, concentrando-se no ciclo dos doze dias, do dia de Natal ao dia de Reis, bem como no ciclo do Carnaval, com calendário variável.

Surgem em sintonia com a natureza, da necessidade de interromper o tempo de Inverno, de recolhimento nas casas, lançando a comunidade para as ruas. Também ocorrem no momento do ciclo agrícola, que carrega dúvidas tamanhas. Os rituais atuam, então, como espantadores de medos, convocando forças coletivas

Esta tradição também funciona como o que Mircea Eliade chamou o 'mito do eterno retorno', pois são ritos que se destinam a completar um ciclo. O que se quer evitar é que haja contaminação do novo ano pelo anterior. Trata-se de despir a comunidade, de uma espécie de purga, limpeza, varrimento

No contexto português, estas festas iluminam várias aldeias do nordeste transmontano, apresentando algumas diferenças entre si. No ciclo dos doze dias, ocorre a Festa dos Rapazes ou Festa de Santo Estevão, no concelho de Bragança e de Miranda do Douro.

## **Careto: um videojogo para chocalhares por Podence**

Os caretos de Podence assumem agora uma forma virtual: Careto é um novo jogo puzzle-platformer, em 2D. Começou como um projeto académico de Matilde Albuquerque e quer dar a conhecer a tradição portuguesa centenária, que ainda perdura na aldeia de Podence, às gerações mais novas, através da interatividade lúdica. Careto acompanha o processo do ritual carnavalesco de início ao fim: a construção do fato, a coleção de chocalhos, a provocação de pessoas na rua e a construção da grande escultura de Careto para a Queima do Entrudo. 



# Como a falcoaria eleva Salvaterra de Magos a altos voos



*Considerado a ave mais rápida do mundo e com a visão muito desenvolvida - que o torna um caçador incrível -, o falcão 'entreteve' durante anos a família real portuguesa, que passava longos períodos em Salvaterra de Magos, zona privilegiada para a caça.*

No século XVIII, D. José I mandou construir a Falcoaria Real (edifício de arquitetura pombalina, exemplar único na Península Ibérica), convertendo este concelho ribatejano num “local de encontro de falcoeiros oriundos de vários pontos da Europa”.

A 1 de dezembro de 2016, a UNESCO declarou a Falcoaria como uma atividade, onde predadores e presas evoluíram juntos durante milhões de anos, definindo-a como “uma das mais antigas relações entre o homem e a ave”.

O Património Cultural Imaterial da Humanidade pode ser visto em toda a sua glória naquela que é a Capital Nacional da Falcoaria. Por isso, estivemos à conversa com o presidente da autarquia Hélder Manuel Esménio.

**A Câmara de Salvaterra de Magos liderou a candidatura da Falcoaria a Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO. O que representa esta classificação, atribuída no final de 2016?**

Esta classificação foi fundamental para dar a conhecer a importância histórica e o contributo que Salvaterra de Magos deu (e dá) na preservação e valorização da falcoaria em Portugal. Temos aliás uma Falcoaria Real que data do século XVIII, única na Península Ibérica, que pode ser visitada de 3ª feira a domingo.


**O que representa a Falcoaria para o concelho de Salvaterra de Magos? O que mudou depois desta arte ter sido classificada como Património Cultural Imaterial da Humanidade?**

Durante muitos séculos a corte portuguesa escolheu estes territórios onde erigiu um Paço e um Teatro da Ópera. A Capela Real e a Falcoaria Real resistiram ao declínio da corte, a sismos e a incêndios. A classificação da UNESCO deu visibilidade e incrementou muito a procura pelo concelho, sendo a Falcoaria Real um produto turístico estratégico.

**A globalização é um dos desafios quando se fala na preservação de costumes e tradições. Que iniciativas tem promovido o atual executivo para a preservação de tradições do concelho como os ‘Bordados a Ponto de Cruz da Glória do Ribatejo’ ou a ‘Olaria de Muge’?**

A globalização à medida que se afirma também gera oportunidades para a procura do diferente e do singular. Tal como fizemos com a falcoaria e em cooperação com a Universidade de Évora, preparamos uma candidatura dos bordados típicos da Glória do Ribatejo a património cultural nacional, num projeto que vai estudar, registar e salvaguardar a especificidade da cultura gloriana. Através de eventos como as Jornadas de Cultura, feiras e exposições empenhamo-nos também na promoção e ganhos de visibilidade de outras artes como a olaria em Muge, a correaria em Marinhais, a cestaria no Granho, entre outros.

**Para além da relação com a falcoaria, Salvaterra de Magos é rica em Património Natural. Que outros pontos de interesse devem ser visitados por quem passa pelo município?**

Somos um concelho com enorme frente ribeirinha com o rio Tejo, que se desenvolve da lezíria à charneca. A cada mês de março temos o Mês da Enguia, um evento gastronómico com mais de duas décadas que atrai milhares de visitantes aos nossos restaurantes. São ainda pontos de interesse a Barragem de Magos e a aldeia piscatória do Escaroupim com os seus espaços museológicos e os passeios de barco no rio Tejo. 



Voltamos a fazer nossas as palavras do site do Turismo de Portugal, ou não fosse ela a entidade máxima nos assuntos dessa área no nosso país.

“Sendo uma das mais antigas cidades do país, Braga é uma cidade vibrante, cheia de jovens que estudam nas suas universidades.

Construída há mais de 2000 anos, ‘Bracara Augusta’ foi justamente fundada por Augusto, ficando numa das principais vias romanas da Península Ibérica, pois era sede administrativa do Império. A Diocese de Braga, província romana da Galécia, atual Galiza, é a mais antiga de Portugal e, na Idade Média, chegou a rivalizar com Santiago de Compostela em poder e importância. Aqui passava um dos Caminhos de Santiago, quando este culto começou a ter maior expressão, com a reconquista cristã e a fundação de Portugal.

A Sé Catedral é também a mais antiga do país e foi mandada construir no séc. XII pelos pais do primeiro rei de Portugal, D. Henrique e D. Teresa, que ali têm os seus túmulos. Braga continua a ser hoje um dos principais centros religiosos do país, onde as Festas da Semana Santa e do São João são ponto alto no calendário litúrgico e turístico.


Além do Tesouro-Museu da Sé, vale a pena visitar o Museu dos Biscainhos, instalado num palácio barroco, o período mais marcante no património de Braga, ou o Museu Arqueológico D. Diogo de Sousa, já que a cidade é rica também em vestígios da época romana. Propomos um passeio sem pressas pelo centro histórico para visitar algumas das muitas igrejas, apreciar o casario e edifícios históricos,

como o Palácio do Raio, o Theatro Circo, o Arco da Porta Nova, ou tomar um café na emblemática Brasileira com vista para a azáfama da Avenida Central. Mas esta é considerada a cidade mais jovem de Portugal e entre as suas marcas contemporâneas destaca-se o Estádio Municipal de Braga, traçado por Souto Moura, um dos mais notáveis arquitetos portugueses, galardoado com o Prémio Pritzker.

Quem visita Braga não pode deixar de subir ao Santuário do Bom Jesus, um ícone da cidade, com o seu monumental escadório. No meio de espaços verdes, oferece uma excelente panorâmica sobre a cidade, tal como duas outras igrejas dos arredores: O Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, importante local de culto mariano do país, e ainda a Igreja de Santa Maria da Falperra. Fora do centro histórico, são também dignos de visita, pela sua beleza e importância histórica, o Mosteiro de São Martinho de Tibães e a Capela de S. Frutuoso de Montélios.

Entre as especialidades gastronómicas de Braga é forço referir o Bacalhau à Braga, à Narcisa ou à minhota, o cabrito assado e o Pudim Abade de Priscos. A noite, nesta cidade de estudantes, é a não perder, com animação para todos os gostos.

Recentemente, a fixação da Universidade e a qualidade da arquitetura contemporânea de Braga trouxeram um impulso de juventude que conferiu a esta cidade milenar uma imprevista modernidade.”

Antiguidade e modernidade convivem em harmonia na freguesia de São Vicente, tal como fomos comprovar para esta edição da IN. 



**Faça turismo  
Internamente**





# São Vicente: Pedra lapidar em Braga e Portugal

*Aquele que é o mais célebre dos mártires hispânicos – único que se encontra incorporado na liturgia da igreja universal -, foi desde cedo objeto de um culto amplamente difundido.*

As relíquias de São Vicente, que morreu a 22 de janeiro do ano 304 (dia onde agora se celebra a sua vida), chegaram a Portugal no século VIII. Quando Lisboa foi conquistada aos mouros, D. Afonso Henriques cumpriu a promessa de trazer as suas ossadas de Sagres para Lisboa e erguer uma igreja em sua memória. A nau que trazia as ossadas do Santo, em 1173, terá sido protegida por dois corvos, imagem que ficou associada ao símbolo da capital portuguesa.

Mas a história de São Vicente enquanto localidade do concelho de Braga, sendo freguesia desde 6 de dezembro de 1933, tem raízes mais antigas, pese embora só tenha visto a restauração da sua paróquia em 1926.

Aquela que é uma freguesia urbana forte em comércio e serviços é liderada atualmente pelo presidente da Junta Jorge Pires. O futuro, esse, rima com inovação.

## ANTES

Quando São Vicente subiu ao posto de freguesia, em 1933, juntava-se, então, à numerosa família territorial que compunha o concelho de Braga, num total de 62 freguesias (agora são 37). Urbana, juntamente com outras oito freguesias, S. Vicente (que não sofreu alterações após a reorganização administrativa local) é forte em comércio e serviços e rica em registos que dão respeitável antiguidade.

Tem como vizinhas as freguesias de



S. Vítor (a leste), Palmeira (a nordeste), Dume (a noroeste), Sé (a ocidente) e S. João do Souto e S. José de S. Lázaro (ambas a sul).

Com quase 16 mil habitantes, ocupando 142 hectares, tem a maioria da sua população espalhada por bairros e lugares: Misericórdia, Nossa Senhora do Monte, Andorinhas e Quinta das Fontainhas, Boavista, Confeiteira e S. Romão.

Rezam documentos históricos que numa extremidade que S. Vicente partilha com a freguesia de Dume haverá um outeiro castrejo com vestígios de estruturas defensivas, hoje pouco pronunciadas. Nessa elevação existiria o "Castro Máximo", já referido em termos documentais no ano de 873. Atualmente tal outeiro está muito alterado devido à exploração de granitos.

Como referência da romanização, reiram-se os fragmentos de tijolo e tégula que terão sido recolhidos no lugar de Montariol, junto à designada Fonte de S. Vicente. No Museu Pio XII há uma ara votiva dada como proveniente desse lugar. Outro vestígio será um fragmento de inscrição romana encaixado "sob as escadas fronteiras à Igreja Paroquial de S. Vicente", conforme A. Bellino noticiou em 1895.

As raízes de S. Vicente são tão desconhecidas como as do concelho de que, urbanamente, faz parte. E ninguém tem respostas sobre as origens e os primeiros povos que povoaram Braga, cuja história é bimilenária, mas recheada de lendas que a ausência de documentação forte sustenta.

Segundo dados documentais, a história do concelho bracarense só se pode fazer, em consciência, a partir da dominação romana. Graças ao geógrafo Cláudio Ptolomeu pode ter-se como referência certa que, quando as legiões romanas "avassalaram a Península, vieram encontrar em Braga uns povos a quem denominaram de Bracaros".

"Povo heróico e valente, sediados nos cumos dos montes, nos castros, depressa desceram dos píncaros e assimilaram nova civilização trazida pelos romanos. E de tal modo assimilaram que, quando César Augusto, os pacificou - 45 anos aC - lhes concedeu prerrogativas especiais, considerando-os, tais como os cidadãos de Roma e à cidade deu o título de Bracara Augusta", lê-se em documentos oficiais.

"Depois, mais tarde, ao dividirem a península, criando a Província da Galécia, o imperador romano Caracala eleva a Bracara Augusta a capital da nova província".

## AGORA

É vasto o património cultural e de interesse turístico desta freguesia, que festeja o padroeiro, com o mesmo nome, de 21 para 22 de janeiro.

Seria grave não referir, à partida, a Casa do Vale das Flores ou de Infias, conjunto da Praça Mouzinho de Albuquerque ou Campo Novo, a Igreja de S. Vicente, a Igreja do Carmo (que mereceu, recentemente, obras de restauro no seu interior), a Igreja de Santa Teresa, a Capela de S. Romão, o Nicho do Senhor do Socorro e a Fonte do Mundo.

E, quanto mais não seja pela curiosidade que devoções locais merecem, lembrem-se os nichos do Senhor das Ânias, de Nossa Senhora do Monte (no bairro com o mesmo nome), do Sagrado Coração de Maria (no Bairro da Misericórdia) e a Capela do Senhor das Injúrias como motivos de visita.

A Casa do Vale das Flores (ou de Infias) localiza-se num edifício de arquitetura seiscentista, num interessante conjunto de três corpos que um muro ameado circunda. No seu portal há um brasão com as armas de Pacheco Pereira e Robys. Desde 1977 é considerado Imóvel de Interesse Público.

A parte mais preciosa da história da freguesia estará, todavia, gravada numa pedra da igreja paroquial. Melhor, estará registada numa das suas cartelas (pedras lapidares de fachada). Nela se gravou o ano de 618 como data do aparecimento de um templo naquele local e que terá sido dedicado ao mártir São Vicente, orago da freguesia. Em tal pedra está escrito: "Aqui descansa Remismuera desde o primeiro de maio de 618, dia de segunda-feira, em paz, amén". Diz-se que é o monumento autêntico do Cristianismo em Braga.

A pedra que hoje encontramos





embutida na parede da sacristia da igreja é a única prova de que tal templo existiu.

Foi em 1565 que a igreja paroquial foi reedificada, passando a filial da Santa Igreja de Roma em 1598 e ganhando respetivos privilégios. Em 1691, a igreja paroquial foi objeto de restauro e hoje pode admirar-se a sua frontaria barroca, que contém um exuberante trabalho de cantaria e onde se pode ver uma imagem do padroeiro.

Dentro do templo aprecie-se os azulejos com quadras da vida de S. Vicente, o retábulo da capela-mor (de Miguel Coelho), a talha do arco-cruzeiro, o coro e órgão (tudo desenhado por Carlos Amarante). Diga-se que a igreja paroquial de S. Vicente foi considerada Imóvel de Interesse Público em 1986.

Os miradouros do Sagrado Coração de Jesus (na Rua de Camões) e de Monte Castro (na Avenida Artur Soares) são outros dos pontos de interesse turístico.

### AMANHÃ

Inovação é a palavra de ordem quando aqui se fala de futuro. Começamos pelo BUILD (Braga Urban Innovation Laboratory Demonstrator), projeto de inteligência urbana que cria um ambiente de inovação e é promovido pelo município de Braga com o suporte de parceiros científicos.

Integrado no programa Laboratórios Vivos para a Descarbonização, apoiado pelo Fundo Ambiental, o projeto - que custa 800 mil euros - promove o

desenvolvimento, validação e teste de novas tecnologias, serviços e respetivas aplicações em contexto real, tendo em vista reduzir as emissões de gases com efeito estufa e a intensidade carbónica provenientes das atividades e serviços realizados neste espaço.


Isto irá resultar em: iluminação pública eficiente e inteligente; gestão de tráfego; contadores inteligentes; produção de energia para autoconsumo; compostagem/aproveitamento de águas pluviais e monitorização de consumos.

O 'School BUS' é um exemplo dos projetos financiados no âmbito do BUILD e será o maior responsável pelo impacto ambiental da alteração de comportamentos. O objetivo é transportar de forma segura os alunos, ligando as quatro principais entradas de Braga às escolas através do autocarro, reduzindo assim o congestionamento automóvel no perímetro escolar.

Ainda no âmbito do BUILD, a freguesia, em conjunto com o município, promoveu uma sessão pública com a população do Pachancho para o desenvolvimento de Projetos Colaborativos a implementar que se intitulou "(Re)pensar as ruas do Pachancho". Foi um passo fundamental para garantir a implementação de medidas coerentes e que tenham um impacto verdadeiramente positivo no quotidiano das pessoas.

O futuro de São Vicente também se quer com sustentabilidade. No âmbito do aviso Juntar+ do Fundo

Ambiental, a Junta de Freguesia concorreu à implantação de uma horta urbana, que abrange as três dimensões do desenvolvimento sustentável (económica, social e ambiental) com a consequente: promoção e valorização de recursos locais; promoção de circuitos curtos de produção e consumo; educação produtor/consumidor; promoção do uso eficiente dos recursos; promoção de uma alimentação saudável; inclusão e envolvimento da população nos novos modelos colaborativos (escolas, associações, etc.); reutilização e extensão de vida útil de produtos e equipamentos; educação socioambiental da população.

A Horta Urbana de São Vicente, que contou igualmente com o apoio do município de Braga, está organizada com uma entrada e área delimitadora, zona comum e talhões/parcelas com uma área mínima de 20 metros quadrados. Atualmente e, devido às questões relacionadas com a COVID-19, o projeto de entrega dos talhões tem vindo a ser sucessivamente adiando, no entanto, a Junta de Freguesia garante estar já em condições de entregar às famílias os cerca de 60 talhões. E é assim, com estes talhões, que se marca a próxima etapa da cultura na freguesia de São Vicente. 

# DESCUBRA O NOSSO TESOURO!

SERNANCELHE  
TERRA DA CASTANHA

ENCOMENDE EM **dott.pt**

## Festa da Castanha de Sernancelhe em edição especial, em formato digital

*Este ano Sernancelhe celebrou a Festa da Castanha de uma forma diferente. Devido às restrições da pandemia, que limitam os eventos tradicionais, surgiu a oportunidade de inovar, de fazer diferente, mantendo a essência do certame e o seu reconhecido sentido cultural. Com o objetivo de valorizar os produtores e os produtos da marca Sernancelhe Terra da Castanha, a edição deste ano decorreu no formato digital.*

Entre as várias novidades desta edição da Festa da Castanha esteve o Mercado Terra da Castanha, uma parceria do Município e Associação Sementes da Terra com os CTT e a Dott – uma loja online de referência em Portugal, que potenciará a venda da castanha maraíinha produzida nos soutos do concelho. O objetivo do Município é que, através da compra online, os produtores de castanha do Concelho possam escoar o seu produto, o que num ano normal aconteceria durante o evento. Através da Dott qualquer pessoa, em qualquer região do país, tem a possibilidade de comprar castanhas, em caixas de 2 ou 5 kg e recebê-las comodamente nas suas casas via CTT.

Além disso, esta caixa de castanhas da Terra da Castanha é também uma experiência sensorial, pois será acompanhada de um livro com propostas do que visitar no Concelho. Este


livro conterá vouchers, válidos por seis meses, com descontos especiais para quem decidir visitar Sernancelhe.

A componente digital desta edição especial da Festa da Castanha incluiu transmissões online dos concursos da melhor montra, melhor castanha e melhor doce. Aliás, este ano, numa iniciativa solidária do Município, os doces, que tradicionalmente eram distribuídos aos milhares de visitantes do certame, foram doados a instituições sociais do Concelho para que, juntamente com a castanha, possam fazer os seus magustos.

A vertente cultural também não foi esquecida e teve momentos próprios nesta edição especial, com vários vídeos em direto, protagonizados por artistas e grupos portugueses de referência, como o Canário, os Sons do Minho e ainda alguns fadistas do Concelho.

De forma a mostrar também o dinamismo da Terra da Castanha, das suas instituições e agentes económicos, esta edição especial da Festa da Castanha transmitiu vídeos dedicados a showcookings por chefes dos restaurantes e hotéis do Concelho e pelos formadores da Escola Profissional de Sernancelhe.

Nesta edição também não podia faltar uma representação da área desportiva, tendo sido criada uma edição especial do Passeio Pedestre e do Passeio BTT “Rota da Castanha e do Castanheiro”. O formato de Passeio BTT, que obedeceu às normas da Direção Geral de Saúde, começou a 16 de outubro e prolongou-se até 15 de novembro.

O evento pode ser revisto nos vídeos do Facebook oficial do Município. Além disso, pode continuar a encomendar as suas castanhas através da Mercado Terra da Castanha, no site da Dott. 



# TAVIRA

COMUNIDADE REPRESENTATIVA DA DIETA MEDITERRÂNICA

*VENHA DESCOBRIR E EXPERIENCIAR  
UMA DAS MAIS BELAS CIDADES ALGARVIAS*

O EQUIPAMENTO INDISPENSÁVEL  
PARA QUALQUER DESPORTISTA.



CUIDE DO SEU CORPO POR INTEIRO.  
BEBA ÁGUA DO VIMEIRO.

www.aguadovimeiro.pt ·   aguadovimeiro/

